UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS POLÍTICAS

FELIPE ABRAÃO DIAS

A DIPLOMACIA DAS CIDADES: UM OLHAR PARA A CIDADE DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte

FELIPE ABRAÃO DIAS

A DIPLOMACIA DAS CIDADES:

UM OLHAR PARA A CIDADE DE BELO HORIZONTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão Pública.

Orientadora: Fernanda Cimini Salles

Belo Horizonte

Felipe Abraão Dias

A DIPLOMACIA DAS CIDADES:

UM OLHAR PARA A CIDADE DE BELO HORIZONTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão Pública.

Orientadora: Fernanda Cimini Salles

Prof. Dra. Fernanda Cimini Salles - Departamento de Economia da Universidade Federal de Minas Gerais (Orientadora)

Prof. Dr. Klaus Guimarães Daalgard – Departamento de Ciências Políticas da Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, pelas bençãos e pelo conhecimento.

Aos meus pais, Beatriz e Roberto, pelo sacrifício, dedicação, amor e valores que são a base do meu desenvolvimento.

Ao meu irmão, Bruno, pela amizade, confiança e carinho.

Ao meu cachorro, Bold, por deixar os meus dias mais felizes.

A toda minha família, principalmente meus avós, pelo suporte, carinho e valores.

A todos meus amigos, irmãos da vida, pela amizade e por tornarem a caminhada mais leve.

A Júlia Tahara, pela força, carinho e incentivo que foram essenciais durante este trabalho.

A todos os companheiros da Diretoria de Relações Internacionais que contribuíram fortemente na minha formação pessoal e profissional.

A minha orientadora, Fernanda Cimini, por ter aceitado a proposta e por toda atenção e presteza durante o processo de desenvolvimento deste trabalho.

A todos os colegas e amizades do curso de Gestão Pública.

A todos os professores e colaboradores durante a minha formação.

A todos vocês, minha enorme gratidão.

RESUMO

O fenômeno da globalização contribuiu para o desenvolvimento de novas dinâmicas e fluxos globais, dentre esses, o movimento de inserção internacional dos governos não-centrais. Nesse contexto, atores como as cidades passaram a atuar na esfera internacional na busca por oportunidades de desenvolvimento local. A partir dessa perspectiva, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) discutiu o conceito da diplomacia das cidades e seis de suas dimensões: cooperação internacional; relações políticas e representação institucional; promoção comercial e atração de investimentos; captação de recursos; promoção de uma cultura de paz e solidariedade; marketing de cidades (city branding). Adotou-se a metodologia de análise exploratória do tipo qualitativa, nesse sentido foi realizado uma pesquisa na Diretoria de Relações Internacionais da Prefeitura de Belo Horizonte com o objetivo de mapear e sistematizar as ações executadas de acordo com os conceitos das dimensões supracitadas. A pesquisa evidencia o caráter multitemático da diplomacia das cidades e indica uma maior concentração de ações nos eixos de cooperação internacional, relações políticas e representação institucional. Apesar de aumentar as possibilidades de desenvolvimento para a cidade, o instrumento apresenta graus de fragilidade institucional na gestão municipal.

Palavras-chave: Diplomacia das Cidades, Desenvolvimento Local, Relações Internacionais.

ABSTRACT

The phenomenon of globalization has contributed to the development of new global dynamics and flows, including the international insertion movement of noncentral governments. In this context, actors like the cities started to act in the international sphere in the search for opportunities of local development. From this perspective, this Graduation Work discussed the concept of city diplomacy and six of its dimensions: international cooperation; political relations and institutional representation; trade promotion and investment attraction; fund-raising; promoting a culture of peace and solidarity; city branding. The qualitative exploratory analysis methodology was adopted. In this sense, a survey was carried out at the International Relations Office of the Belo Horizonte City Hall with the objective of mapping and systematizing the actions carried out according to the concepts of the dimensions mentioned above. The research highlights the multi-thematic character of city diplomacy and indicates a greater concentration of actions in the areas of international cooperation, political relations and institutional representation. Despite increasing the possibilities of development for the city, the instrument presents degrees of institutional weakness in municipal management.

Keywords: City Diplomacy, Local Development, International Relations.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 – METODOLOGIA	9
2 – A DIPLOMACIA DAS CIDADES E SUAS DIMENSÕES	
2.1 A inserção internacional dos governos não-centrais: origens, o	onceitos,
motivações e determinantes	10
2.2 A Diplomacia das Cidades	13
2.2.1 Cooperação Internacional (Cooperação internacional descentralizada)	15
2.2.2 Relações políticas e institucionais	17
2.2.3 Promoção comercial e atração de investimentos	
2.2.4 Captação de recursos	17
2.2.5 Promoção de uma cultura de paz e solidariedade	18
2.2.6 Marketing de cidades (city branding)	18
3 – UM OLHAR PARA A CIDADE DE BELO HORIZONTE	19
3.1 Caracterização da cidade	19
3.2 Planejamento da cidade	21
3.3 A atuação internacional da cidade de Belo Horizonte	21
3.4 Mapeamento das ações	23
3.4.1 Cooperação Internacional (Cooperação internacional descentralizada)	23
3.4.2 Relações políticas e institucionais	40
3.4.3 Promoção comercial e atração de investimentos	44
3.4.4 Captação de recursos	45
3.4.5 Promoção de uma cultura de paz e solidariedade	49
3.4.6 Marketing de cidades (city branding)	49
4 – ANÁLISE DOS DADOS	50
5 – CONCLUSÃO	55

INTRODUÇÃO

O fenômeno da globalização permitiu o desenvolvimento de novas dinâmicas e fluxos globais nos Estados nacionais, algo que tem reflexo nos campos sociais, econômicos, políticos e culturais das nações. Nesse contexto, as relações internacionais se tornaram alvo de estudos pois, a teoria realista que coloca o Estado no centro das discussões e o aponta como o único ator relevante na política internacional, vem sendo relativizada, principalmente nos últimos anos, por outras correntes teóricas que fazem uma abordagem diferente a partir da noção das novas interações internacionais.

As perspectivas teóricas das relações internacionais apontam novos agentes que protagonizam a política internacional, esses seriam os governos não-centrais, como os estados e municípios no caso brasileiro. A capacidade de influência, compreensão e cooperação com outras instituições internacionalmente é cada vez mais importante, tendo em vista que o governo central não tem capacidade de atender e representar as necessidades do território nacional de forma igualmente satisfatória.

O movimento de inserção internacional dos governos não-centrais deu origem ao conceito da "diplomacia das cidades", foco desta dissertação. Assim como a diplomacia dos governos centrais, no âmbito municipal os municípios podem se estruturar para atuar na esfera internacional visando prospectar oportunidades para o desenvolvimento local. Analisar esse fenômeno possibilita observar suas potencialidades de retornos para os municípios.

A inserção internacional e buscar por oportunidades internacionais das cidades provocou as perguntas que são ponto de partida para o estudo: A diplomacia das cidades pode ser considerada como um instrumento de desenvolvimento local? E também, quais são os potenciais benefícios que a diplomacia das cidades pode para a administração pública das cidades?

Parte-se da hipótese que a diplomacia das cidades pode sim, ser considerado um instrumento para o desenvolvimento local, na medida que as relações com outras cidades e organizações internacionais contribuam para os programas, projetos e políticas públicas da cidade, por meio de captações de recursos externos, cooperações técnicas, atração de investimentos e dentre outras formas. Buscando observar essas interações, empreendeu-se uma pesquisa na Prefeitura de Belo Horizonte, com o foco na Diretoria de Relações Internacionais (DIRI).

Tendo em vista a hipótese do trabalho, o objetivo geral desta monografia foi mapear e sistematizar as ações executadas pela DIRI, com vistas a analisar e identificar se a sua

atuação, no âmbito da diplomacia das cidades, contribui para o desenvolvimento da cidade. Para observar o fenômeno, foram analisadas seis dimensões da diplomacia das cidades - cooperação internacional, relações políticas e representação institucional, promoção comercial e atração de investimentos, captação de recursos, promoção de uma cultura de paz e solidariedade, e marketing de cidades – com recorte temporal de 10 anos, de 2009 a 2019. Vale ressaltar que não é objetivo deste trabalho elaborar uma avaliação das ações executadas pelo órgão.

Para atender aos objetivos desta monografia, foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes ao contexto de inserção internacional dos governos não-centrais, bem como à diplomacia das cidades e suas dimensões supracitadas. Posteriormente, realizou-se pesquisa documental junto à Prefeitura de Belo Horizonte. Dessa forma, buscou-se elaborar categorias para descrever e classificar as ações desenvolvidas no âmbito da diplomacia das cidades, tendo como fonte de dados os relatórios anuais e de gestão. Por fim, os dados coletados foram analisados à luz das categorias propostas, permitindo a construção de um panorama descritivo das relações internacionais de Belo Horizonte.

O trabalho está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na primeira é indicado o modelo metodológico utilizado para o trabalho. Na segunda, contextualiza-se o movimento de inserção internacional dos governos não-centrais e, a partir disso, o fenômeno da diplomacia das cidades e suas dimensões. Na terceira, elabora-se uma descrição sobre a cidade de Belo Horizonte e apresentação das ações desenvolvidas pela DIRI no âmbito da diplomacia das cidades. A quarta seção é reservada para a análise dos dados coletados e, por último, na quinta seção são apresentadas as conclusões do trabalho.

1. METODOLOGIA

Adota-se como modelo metodológico a análise exploratória do tipo qualitativa, por meio de abordagens conceituais e analíticas acerca da diplomacia das cidades e suas dimensões, busca-se observar como esse conceito das relações internacionais é utilizado pela administração pública. Nesse sentido, será feito um estudo de caso na Diretoria de Relações Internacionais (DIRI) da Prefeitura de Belo Horizonte. Portanto, trata-se de um caso sendo analisado a partir de um conceito em um corte temporal-espacial, utilizando-se principalmente de dados descritivos.

Dessa forma, empreendeu-se uma revisão da literatura acerca de motivações e determinantes, globais e nacionais, que contribuíram para a inserção internacional de governos locais. A partir desse movimento, observa-se o fenômeno da diplomacia das cidades como ferramenta operacional para os governos municipais. Buscando observar como o

município de Belo Horizonte atua, realizou-se um mapeamento das atividades realizadas em um intervalo de 10 anos, segmentadas de acordo com a natureza das seis dimensões abordadas por Perpétuo (2010, p.61-69).

Para coleta dos dados, consultou-se documentos, ofícios e apresentações produzidas pela Diretoria de Relações Internacionais de 2009 a 2019. Destaca-se o Relatório de Gestão da antiga Secretaria Municipal Adjunta de Relações Internacionais que contempla os anos de 2009 a 2016, e para o período de 2017 a 2019, os relatórios anuais das atividades DIRI, os documentos apresentam todas atividades desenvolvidas pelo órgão.

Por meio do mapeamento visualiza-se como a administração pública se organiza institucionalmente para atuar na diplomacia das cidades, sendo possível identificar as dimensões mais atuantes e temas mais buscados. Consequentemente, o mapeamento permite observar também resultados e benefícios das ações desenvolvidas.

2. A DIPLOMACIA DAS CIDADES E SUAS DIMENSÕES

2.1 A inserção internacional dos governos não-centrais: origens, conceitos, motivações e determinantes.

Como já mencionado, esta monografia tem como objetivo de análise um dos eixos de atuação internacional da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), a Diretoria de Relações Internacionais, por meio das práticas de diplomacia das cidades. Para isso, é necessário entender as origens e fundamentos de diplomacia. Nesse sentido, conforme retratado por Perpétuo (2010), essas relações internacionais fazem parte da política, antes mesmo do estabelecimento da Paz de Vestfália, 1648, que estabeleceu a formação dos Estados Nações. Entretanto, somente em 1815, após o Congresso de Viena, o conceito de diplomacia foi padronizado, intensificando os fluxos e inserções internacionais dos países que eram colocados de forma central nas relações diplomáticas.

Durante muito tempo, as teorias da diplomacia eram direcionadas para os governos centrais. As definições tradicionais da diplomacia moderna se baseiam em três princípios, condução de relações pacíficas; entre estados mutuamente reconhecidos e soberanos; com interlocuções de longo prazo. De fato, os governos centrais possuem um papel substancial na política internacional, entretanto desde o final da Segunda Guerra Mundial, outros atores, além dos Estados, passaram a ter significativas atuações diplomáticas. Esses atores poderiam ser divididos entre os com caráter não territorial, como organizações internacionais e Organizações Não Governamentais (ONGs), e os com caráter territorial, como os estados, regiões e cidades. (PLUIJM; MELISSEM 2007).

Para Pluijm e Melissem (2007), o desenvolvimento do processo de globalização, entendido como uma intensificação significativa das relações transnacionais, envolvendo as dimensões políticas, sociais, culturais, tecnológicas e econômicas, contribuiu significativamente para que os Estados perdessem o monopólio da política internacional. Esse processo possibilitou, portanto, que os governos não-centrais influenciassem nas decisões dos governos centrais, além da capacidade própria de inserção e intermediação junto a outros atores internacionalmente, independente das políticas internacionais dos respectivos governos centrais. A categoria dos governos não-centrais ou subnacionais agrega atores regionais, como os estados federados, províncias, regiões, comunidades autônomas e os atores municipais que incluem os próprios municípios (BRANDL, 2013).

As consequências práticas da globalização para os governos subnacionais são extremamente favoráveis a uma maior atuação destes no âmbito externo. Assim, podem ser citadas, por exemplo, as ondas de migração, que fazem com que os governos locais se deparem com formas de culturas cada vez mais diversas em um mesmo território. Os governos não centrais passam a ter de lidar com diversidades culturais e linguísticas que tornam mais prováveis os estreitamentos de laços com instituições e governos estrangeiros. Da mesma forma, a expansão das empresas multinacionais levou os governos subnacionais a desenvolverem políticas voltadas para a internacionalização econômica, preparando sua população e seu território para a chegada de investimentos estrangeiros (BARROS, 2009).

A participação de novos atores no sistema internacional não implica que os Estados Nacionais deixem de ser atores relevantes, o que ocorreu foi uma mudança de paradigma com relação a quais são os atores partes nessa esfera. Barros (2009), contribuindo na compreensão desse movimento, aponta a teoria da interdependência complexa para explicar essa mudança no cenário internacional. A teoria compreende que existem diferentes conexões internacionais, sejam elas formais ou informais, as quais não acontecem exclusivamente através do Estados. Dessa forma, pode-se dizer não existe apenas um ator relevante, e sim, diversos deles que influenciam e são influenciados pelos outros.

A principal consequência deste fato é que as temáticas tratadas pela agenda internacional tangenciam diferentes perspectivas já que não só questões estatais a constituem. Assim, assuntos como desenvolvimento local, ampliação da democracia, meio ambiente, comércio internacional e direitos humanos também passaram a constar da agenda internacional devido à participação de outros agentes (BARROS, 2009).

Além da contribuição do processo de globalização na inserção internacional dos governos não-centrais, faz-se necessário, também, compreender as motivações e outros fatores determinantes para que esses governos se engajem, de forma mais ativa, na política

externa. No que tange as motivações, principalmente no caso brasileiro, Michael Keating (KEATING, 2004) aponta três causas para a inserção internacional dos governos nãocentrais, as econômicas, políticas e culturais. Essas são, portanto, as três que mais se adequam ao caso brasileiro. (BARROS, 2009, p.43).

Nesse sentido, vale complementar que:

Esses eixos não são mutuamente excludentes. Ao contrário, há complementaridade entre os três. O processo em si deve ser pensado em um novo cenário global, no qual os governos locais passam a se constituir como protagonistas do seu próprio desenvolvimento (PERPÉTUO, 2010 apud MALÉ, 2009).

Quanto ao eixo econômico, a inserção internacional dos governos não-centrais é motivada pelo aumento das possibilidades de fontes financiadoras, principalmente na prospecção de investimentos, fomento a internacionalização da economia local, turismo e empréstimos internacionais. Já o eixo político, é motivado pela projeção internacional, com oportunidades de intercâmbio de políticas e práticas que favorecem o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. Por fim, as questões culturais estão relacionadas pelos fluxos migratórios. Nesse sentido, as localidades que possuem em seu território diferentes nações tendem a desenvolver os fluxos de intercâmbios culturais por acordos bilaterais que resultam na promoção de atividades e eventos entre os entes relacionados. (BARROS, 2009)

No caso brasileiro, pode-se destacar também como fator determinante para a maior participação internacional de estados e municípios, o processo de redemocratização política da década de 80 e a Constituição Federal de 1988. Apesar de estabelecer que compete apenas à União manter relações com Estados estrangeiros e participar de Organizações Internacionais, a Constituição trouxe uma descentralização política e administrativa por se tratar de uma Federação trina, formada pela União, os estados e municípios, com competências próprias.

Complementando, nesse sentido,

[...] mesmo sem previsão constitucional, a atuação internacional dos governos locais brasileiros vem se tornando cada vez mais comum e vem sendo praticada sem necessariamente afrontar o Estado de direito. A inserção internacional dos entes federados está ocorrendo no âmbito das suas competências, definidas no artigo 23 da CF (que inclui os temas saúde; patrimônio histórico, cultural e paisagístico; cultura; educação e ciência; meio ambiente; habitação; e combate à pobreza) (PERPÉTUO, 2010).

Como visto, o desenvolvimento da política internacional sofreu diferentes processos que possibilitaram, portanto, a inserção dos governos não-centrais nas relações diplomáticas internacionais. O advento dos processos de globalização e integração regional desencadearam diversas dinâmicas que contribuíram para formação de uma agenda internacional mais inclusiva, agregando os fluxos de atuação em diferentes níveis governamentais. A dinâmica das relações internacionais abrange todas áreas e temas governamentais, como o desenvolvimento social e econômico, saúde, educação, meio ambiente, urbanização, energia, saneamento, água e diversas questões sociais. Por se tratar de uma agenda transversal, a inserção dos governos não-centrais, principalmente a nível local, é fundamental devido à proximidade com a população que os permitem atender as demandas e necessidade de forma mais efetiva.

2.2 A DIPLOMACIA DAS CIDADES

Antes de aprofundar no conceito em questão, é importante distinguir o que é política externa e diplomacia dada a interação que possuem. A política externa constitui o conteúdo da diplomacia, a depender, portanto, das motivações e interesses do governo em questão, o segundo conceito, por sua vez, pode ser tratado como um instrumento ou ferramenta pelo qual os governos conduzem os seus assuntos internacionais, além da forma como instituições e processos que os Estados e outros representam os seus interesses aos outros. (PLUIJM; MELISSEN, 2007) Apresentado ambos conceitos e o contexto de desenvolvimento da inserção dos governos não-centrais, através das motivações e determinantes que validam esse movimento, citados na sessão anterior, é fundamental chamar a atenção para a diplomacia das cidades, objeto de análise desta monografia.

O conceito de diplomacia das cidades pode ser dado como,

As instituições e processos pelos quais cidades ou governos locais em geral comprometem-se em relações com outros atores em nível político internacional, com o objetivo de representar os seus próprios interesses perante uns aos outros. Diplomacia das cidades é uma atividade profissional, pragmática e em crescimento, que está transformando e continuará a transformar os processos diplomáticos atuais (PERPÉTUO,2010, p.33 apud PLUIJM; MELISSEN, 2007, p. 11).

Ou seja, as interações e processos desse conceito acontecem no âmbito da definição de diplomacia, não havendo, portanto, uma separação entre ambos instrumentos. Diferentemente da paradiplomacia designada por Panayotis Soldatos em 1990, outro conceito que trata da inserção internacional de governos subnacionais, entretanto com uma noção de as interações dos entes subnacionais acontecem de forma paralela ou alternativa às

atividades do governo central, o que não é adequado visto que os governos subnacionais utilizam das mesmas rotas, de forma complementar ao Estado (PERPÉTUO, 2010).

Pluijm e Melissen (2007) destacam três fatores internos para que os governos se envolvam na diplomacia das cidades. Primeiramente, as cidades podem se engajar para atender aos interesses de sua cidade e comunidade, o que pode ser interpretado de maneira ampla. Nesse sentido, cada localidade pode expressar os seus apelos e necessidades a depender do contexto que se encontram, como questões econômicas, culturais, de refugiados e dentre outras. O segundo motivo, está relacionada a força que os cidadãos podem fazer para seus representantes municipais se envolverem em atividades diplomáticas específicas, como os comícios contra armas nucleares na década de 1980 em países como Estados Unidos e Reino Unido que resultaram em zonas livres de armas nucleares em várias cidades do mundo. O terceiro, por sua vez, está relacionado a solidariedade com outras cidades, guiado motivos "idealistas". Apesar da possibilidade de atuar com interesse próprio, as cidades podem contribuir com outras menos desenvolvidas ou em contexto de conflito com ações que tenham potencial de melhorar a realidade local.

Hocking (1993) destaca outros seis fatores externos que contribuem para analisar o envolvimento dos Estados na diplomacia. Entretanto, pode-se dizer que são igualmente aplicáveis às atividades diplomáticas das cidades. O primeiro fator, a força burocrática, traz a perspectiva de que cidades maiores possuem maior visibilidade e atuação na política internacional, o que não significa que diplomatas municipais sejam menos ativos. As cidades maiores se destacam devido aos maiores orçamentos municipais e número de servidores disponíveis (PLUIJM; MELISSEN, 2007).

Como segundo fator, o caráter do sistema político no Estado é um importante determinante, visto que em sistemas que cidades são mais autônomas atuam de forma mais ativa no desenvolvimento da diplomacia das cidades. Isso depende de regras formais e informais que interferem na atuação e nos interesses desses governos na política externa. Como por exemplo no Canadá e Holanda, onde as cidades desfrutam de maior autonomia fazendo que essas assumam importantes papeis na diplomacia (PLUIJM; MELISSEN, 2007).

Terceiro, o vínculo entre o governo central e as cidades é determinante. Visto que nos casos em que os interesses locais são fortemente representados pelos governos centrais, a necessidade que as cidades tem de se envolver na diplomacia é mais limitada, diferentemente de onde os interesses locais são menos representados. Isso está relacionado a natureza dos meios pelos quais os interesses locais são atendidos pelos governos centrais, ou seja, cidades que possuem menos mecanismos de interação com o governo central tendem a buscar outros

instrumentos, como a diplomacia das cidades, para atender suas necessidades (PLUIJM; MELISSEN, 2007).

Quarto, a localização da cidade em seu país é relevante, no sentido de que todo país tem suas regiões centrais e periféricas no que tange a política e economia. Quinto, a localização de uma cidade em uma dessas regiões anteriormente citadas influencia seu papel nas relações diplomáticas. Ambos os fatores apontam, portanto, que as cidades com maior relevância política e econômica tem potencial para desempenhar um papel mais efetivo na diplomacia das cidades (PLUIJM; MELISSEN, 2007).

O sexto fator, por sua vez, está relacionado ao quanto uma cidade se envolve na diplomacia pelo fato de possuir ligações internacionais. Cidades com vínculos transnacionais e transgovernamentais tendem a se envolver mais na diplomacia, como as que abrigam grandes portos ou com fronteiras contíguas, a geografia é um fator altamente determinante nesse sentido. A exemplo disso, cidades portuárias como Xangai, na China, e Roterdã, na Holanda, são muito ativas nas relações internacionais (PLUIJM; MELISSEN, 2007).

Posto a definição do conceito de diplomacia das cidades e apontado como diversos fatores contribuíram para que esses governos se inserissem internacionalmente, é importante destacar também, que existem diferentes dimensões que buscam atender a cinco funções da diplomacia: facilitar a comunicação; desenvolver acordos de cooperação; compartilhar de práticas e informações; prevenir conflitos; e simbolizar a existência de uma sociedade internacional (PLUIJM; MELISSEN, 2007). Embora existam mais dimensões e instrumentos para a atuação das cidades no sistema internacional, serão utilizadas para análise nesta monografia seis instrumentos, apontados por Perpétuo (2010), que estão à disposição das autoridades e gestores locais para atuação na esfera diplomática. Portanto, serão divididos entre: a) cooperação internacional; b) relações políticas e institucionais; c) promoção comercial e atração de investimentos; d) captação de recursos; e) promoção de uma cultura de paz e solidariedade; f) marketing de cidades (city branding).

2.2.1. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL (COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DESCENTRALIZADA)

Para Robert Keohane (1984) a cooperação internacional acontece quando interesses em comuns são indutores de alianças na política internacional. Esse movimento não acontece pelo simples fato de haverem interesses mútuos, mas sim através de negociações, comunicação e alinhamento de esforços e ações. Portanto, Keohane se refere a cooperação internacional como "ajuste de comportamento dos atores às preferências reais ou esperadas dos outros atores, por meio de um processo de coordenação de políticas" (RAMOS, 2006 apud KEOHANE, 1984).

A cooperação internacional, pode ser denominada também de cooperação internacional descentralizada no caso das cidades.

No caso da cooperação internacional descentralizada, que pode ser utilizada como uma ferramenta de gestão e canalização de recursos financeiros e técnicos com o propósito de solucionar problemas de interesse comum, os benefícios alcançados costumam ser: a) fortalecimento da estrutura técnica das áreas envolvidas na cooperação; b) captação de recursos para financiamento de projetos; c) intercâmbio técnico e de conhecimentos; d) apoio à promoção do desenvolvimento social e econômico das localidades envolvidas (PERPÉTUO, 2010 apud MANCUSO, 2009).

As relações no âmbito da cooperação internacional podem se dar de duas formas: a) cooperação bilateral; b) cooperação multilateral. Na primeira forma delas, no que se aplica a diplomacia das cidades, trata-se da relação direta entre duas cidades, sem haver necessariamente o envolvimento do governo central. Principalmente em um cenário pós Segunda Guerra Mundial até início da década de 1990, as relações de irmandade entre cidades eram a principal forma de cooperação bilateral. Entretanto, apesar da relevância a essas relações, as cidades preferem acordos mais objetivos e bem estruturados, com temas e prazos estabelecidos entre os entes, como os protocolos de intenção ou memorandos de entendimento. (PERÉTUO, 2010)

A segunda forma, cooperação multilateral, no que tange a diplomacia das cidades acontece, principalmente, junto a organismos internacionais, como as agências da Organização das Nações Unidas (ONU), agentes financiadores, além das redes e associações internacionais de cidades.

As redes internacionais de cidades têm sido um instrumento importante para a inserção internacional dos governos locais, para o incremento da cooperação entre eles e para a sensibilização dos atores internacionais em relação à importância do envolvimento político dos governos não centrais em processos de tomada de decisão internacionais, já que a implementação de resoluções e determinações envolverá em algum momento e de alguma forma os governos municipais e regionais (PERPÉTUO, 2010).

Como visto, em ambas formas de cooperação internacional, as cidades contam com a possibilidade de trocar conhecimentos, técnicas e políticas que podem contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local. Isso porque os acordos podem abarcar diferentes eixos da administração pública, como meio ambiente, economia, saúde, planejamento urbano e dentre outros.

2.2.2. RELAÇÕES POLÍTICAS E REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Para Perpétuo (2010), as relações políticas e de representação institucional dos governos locais, no âmbito da diplomacia das cidades, podem ocorrer de duas formas. Sendo elas da cidade para outros atores e o movimento inverso, de outros atores para a cidade. Essas relações podem ser divididas, portanto, "de dentro para fora" e "de fora para dentro".

A exemplo das relações de dentro para fora, pode-se citar as missões internacionais de delegações compostas por autoridades locais ou de servidores públicos. As missões internacionais podem acontecer por diferentes motivos, como missões empresarias e eventos de redes ou organizações internacionais que abrangem diversas temáticas (PERÉTUO, 2010).

Nas relações de fora para dentro, a recepção de representantes diplomáticas aos prefeitos tem se tornado comum, principalmente nos territórios que possuem embaixadas e consulados. As recepções podem envolver pautas de diferentes naturezas, buscando encontrar sinergias e oportunidades atuação. Além das relações com autoridades diplomáticas, os governos locais podem receber também, representantes de outros governos locais, delegações empresariais ou organizações internacionais (PERÉTUO, 2010).

2.2.3 PROMOÇÃO COMERCIAL E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

O interesse das cidades na dimensão econômica se tornou outro importante eixo de atuação na diplomacia das cidades. Com a crise econômica das décadas de 1970 e 1980, os governos locais identificaram oportunidades de ganhos econômicos na dimensão comercial. Dessa forma, os governos estrategicamente passaram a atuar de forma orientada para atrair investimentos de empresas estrangeiras. (PERPÉTUO, 2010)

As formas mais utilizadas para viabilizar a promoção comercial e a atração de investimentos têm sido: a) abrir escritórios em centros de comércio ou centros industriais fora de seu país (McMILLAN, 2008); b) realizar road shows para atrair investimentos e promover as indústrias e comércio de seu território (McMILLAN, 2008); c) estabelecer áreas de comércio exterior privilegiadas e/ou incentivos fiscais. (PERPÉTUO, 2010)

2.2.4 CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A interação com instituições internacionais, a exemplo dos Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento

(BIRD), para a captação de recursos é um importante instrumento para prospectar oportunidades de captação recursos não reembolsáveis ou a fundo perdido para os governos locais. Dessa forma, os eixos de atuação internacional das cidades buscam por parceiros que tenham interesse de estabelecer acordos de cooperação com a possibilidade financiar, parcialmente ou integralmente, projetos ou políticas locais (PERPÉTUO, 2010).

2.2.5 PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ E SOLIDARIEDADE

O processo de globalização, como citado anteriormente, além de favorecer a inserção internacional dos governos internacionais, trouxe como desdobramento novos temas na agenda internacional, tais como as questões climáticas, combate à pobreza, direitos humanos e prevenção de conflitos. A Organização das Nações Unidas (ONU) ao estabelecer os Objetivos do Milênio¹ (ODM), em 2000, e posteriormente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável²(ODS), em 2015, efetiva a formação da promoção de uma cultura de paz e solidariedade na qual o envolvimento dos governos locais é significativa (PERPÉTUO, 2010).

O desenvolvimento desses novos temas na agenda internacional legitima e motiva, portanto, o engajamento das cidades como agentes promotores da cultura de paz e solidariedade. O que justificaria a mobilização local, pois as agendas de promoção dos direitos em diversos casos, como no brasileiro, cabem às cidades. Dessa forma, a interlocução com instituições, como redes de cidades e a ONU, favorecem para ações coordenadas (PERPÉTUO, 2010).

2.2.6 MARKETING DE CIDADES (CITY BRANDING)

Principalmente com o desenvolvimento do processo de globalização, as cidades tem buscado alternativas para se destacar frente a outras, principalmente em termos de economia, turismo, cultura e política. Nesse sentido, em busca de posicionar e promover frente a outros atores, como destino de boas oportunidades de negócios, lazer e dentre outras potencialidades locais, os gestores atuam por meio do marketing das cidades para competir outras cidades (PERPÉTUO, 2010)

Praticamente todas as cidades que competem internacionalmente oferecem o mesmo produto: as qualidades geográficas e belezas naturais que eventualmente tenham, a infraestrutura disponível, a sua população, a sua rede de transporte público, atividades culturais e de entretenimento,

¹ <u>http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio</u> , disponível em 01/07/2020.

² https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/, disponível em 01/07/2020.

empregos qualificados e sistemas de governança eficientes. (PERPÉTUO, 2010)

Esse instrumento tem sido utilizado por cidades que buscam se posicionar internacionalmente, oferecendo a outros interlocutores informações estratégicas da cidade para que possam tomar decisões de forma mais orientada e eficiente. Pode-se concluir que o marketing das cidades proporciona confiança e credibilidade para se relacionar e buscar sinergias com a cidade, sendo, portanto, uma estratégia que possibilita a cidade se tornar conhecida ou modificar a forma como ela é vista internacionalmente (PERPÉTUO, 2010).

Após revisar o contexto de inserção internacional dos governos não-centrais junto aos fatores que motivaram e determinaram esse processo e, posteriormente, com direcionamento para o conceito de diplomacia das cidades por meio de seis instrumentos de atuação, pretende-se focar nas ações e medidas da Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da sua Diretoria de Relações Internacionais.

3. UM OLHAR PARA A CIDADE DE BELO HORIZONTE

O presente capítulo apresenta uma análise baseada no contexto de atuação internacional do município de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. A atenção será voltada para a atuação da Diretoria de Relações Internacionais que é um eixo da Subsecretaria de Assuntos e Investimentos Estratégicos, por sua vez, inserida na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Belo Horizonte, no período entre 2009 e 2019.

Durante o capítulo, busca-se observar a estrutura organizacional e os eixos de atuação da diretoria. Nesse sentido, conta-se com informações obtidas através do contato com materiais disponibilizados pela prefeitura para fins de pesquisa. Optou-se pelo município de Belo Horizonte pelo seu relevante papel social e econômico no estado, além de seu destaque na projeção internacional.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE

A capital de Minas Gerais, Belo Horizonte possui um território de 331,401 km² e conta com uma população estimada de 2.512.070 pessoas, em 2019, além de ser o 6º município mais populoso do Brasil como indicado no Censo Demográfico de 2010, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Milhares de estrangeiros contribuíram, desde a fundação da cidade, em 1897, para sua construção e desenvolvimento. Uma das primeiras capitais modernas planejadas do país, Belo Horizonte se apresenta hoje como a 3ª maior metrópole do Brasil e a 7ª na América Latina, se consolidando como um grande centro internacional.

Economicamente a cidade apresenta um perfil, em sua maior parte, voltado para setor terciário. Nesse âmbito, destaca-se o comércio, serviços financeiros e administração pública. O município se sobressai no cenário de Minas Gerais, representando cerca de 17% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado, além de se destacar nacionalmente também pelo seu elevado Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), no valor de 0,810, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Além disso, a cidade possui mais de 70 instituições de ensino superior, destaca-se a Universidade Federal de Minas Gerais, líder em patentes de acordo com o Instituto Nacional de Propriedade Industrial, além da recente nomeação de melhor faculdade federal do Brasil de acordo com a revista britânica Times Higher Education (THE), 2019. Destaca-se também a Fundação Dom Cabral (FDC), como a melhor escola de negócios da América Latina, de acordo com o Executive Education Ranking da Financial Times de 2017.

Belo Horizonte conta com estrutura para ser palco de grandes eventos, como a Copa do Mundo, em 2014, e Copa das Confederações, em 2019, da Federação Internacional de Futebol (FIFA), além de diversos festivais internacionais gastronômicos, culturais, musicais, de negócios e dentre outros eixos que contribuem para a projeção internacional da cidade. O município conta, também, com mais de 35 consulados e 16 câmaras de comércio internacionais, isso somado às características e potenciais citados permite prospectar oportunidades de atuação internacional, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento local.

No que tange as contas públicas, as despesas orçamentárias da Prefeitura de Belo Horizonte, dividas entre despesas correntes, despesas de capital e reserva de contingência empenhadas em 2019, somam um total de R\$11.624.856.326,56, dos quais R\$ 296.634.505,50 foram destinados a amortização da dívida municipal. Como dívida fundada interna, o município possui um total de R\$ 2.317.274.970,69 e como dívida externa, R\$ 3.559.949.259,44. Essas informações e outros detalhes estão presentes no Relatório Contábil de Propósito Geral³ de 2019.

³ https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/fazenda/Balan%C3%A7os/2019/1-relatorio-contabil-de-proposito-geral.pdf disponível em 29/06/2020.

Em 2016, a eleição para prefeito de Belo Horizonte foi resolvida no 2º turno, dividida entre Alexandre Kalil (PSD) e João Leite (PSDB). Kalil foi eleito com 52,98% dos votos válidos, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral. A gestão anterior era de Mario Lacerda (PSB) que pelo fato de ter finalizado sua segunda gestão municipal a frente do executivo, eleito em 2008 e 2012, não pode se candidatar novamente.

Levaremos em conta os anos de 2009 a 2019, portanto um intervalo de 10 anos anteriores a produção desta monografia. O período escolhido contempla a atuação de duas diferentes gestões municipais, na primeira delas, de 2009 a 2016, Marcio Lacerda (PSB) estava à frente do poder executivo, por dois mandatos, e, Alexandre Kalil (PSD) por sua vez, iniciou sua gestão em 2017 como chefe do Poder Executivo da capital mineira.

3.2 PLANEJAMENTO DA CIDADE

Conforme o artigo 182 da Constituição Federal de 1988, a política de desenvolvimento urbano municipal deve ser executada por meio de um plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal. Dessa forma, o planejamento de Belo Horizonte é orientado com base no Plano Diretor, estabelecido em 8 de agosto de 2019, conforme a Lei Municipal nº 11.181/19⁴, o instrumento estabelece diretrizes gerais para o desenvolvimento urbano, orientando também os projetos de parcelamento do solo e de edificações de Belo Horizonte.

Além das diretrizes de desenvolvimento urbano, o Novo Plano Diretor de Belo Horizonte incorpora os conceitos da Nova Agenda Urbana da Organização das Nações Unidas, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, abordando também resiliência, recuperação ambienta e financiamento.

A implementação do Plano tem como base as seguintes temáticas: Estruturação Urbana com direcionamento e ordenamento construtivo e populacional; desenvolvimento urbano e gestão da valorização do solo; preservação e requalificação do meio ambiente; habitação e inclusão social; valorização do patrimônio.

3.3 A ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA CIDADE DE BELO HORIZONTE

A cidade de Belo Horizonte passou atuar de forma mais ativa na a agenda internacional com a criação da Secretaria Adjunta de Relações Internacionais (SMARI), em 2005, inicialmente subordinada à Secretaria Municipal de Governo, passando a ser subordinada à

⁴ https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11181/2019, disponível em 21/09/2020.

Secretaria Municipal de Desenvolvimento em janeiro de 2011, conforme Lei⁵ nº 10.101/2011. Ademais, após a reforma administrativa da prefeitura em 2017, a agenda internacional passa ser gerida pela Diretoria de Relações Internacionais, subordinada à Subsecretaria de Assuntos e Investimentos Estratégicos.

A DIRI tem como objetivo contribuir para a internacionalização da cidade, através de suas políticas, cultura, economia, apoiar toda agenda internacional do governo municipal, além de buscar soluções e ideias que contribuam para o desenvolvimento local. Conforme o Decreto⁶ nº 17.056, a diretoria tem como competência "coordenar a agenda internacional do governo municipal e promover a internacionalização do município, com as seguintes atribuições:

- I. Assessorar o Prefeito no cumprimento da política e das agendas internacionais do Município, bem como na recepção de delegações, organização de missões internacionais, estruturação de cooperações e prospecção de investimentos internacionais.
- II. Estabelecer e gerir vínculos oficiais bilaterais e multilaterais com organismos internacionais, como governos, redes, bancos, fundos, agências, empresas, organizações, instituições, entidades de classe, centros de ensino e pesquisa, sociedade civil, organizações não governamentais e o sistema das Nações Unidas.
- III. Estabelecer diretrizes, planejar e ordenar a elaboração e implementação de ações, projetos e programas de caráter ou potencial internacional, em articulação com os demais órgãos da administração direta e indireta do Poder Executivo, fornecendo suporte técnico internacional e político-diplomático.
- IV. Planejar e promover ações com base nas estratégias e interesses do Município, buscando a prospecção de novas oportunidades, investimentos e parcerias para seu desenvolvimento.
- V. Orientar e coordenar a implementação dos marcos globais de desenvolvimento, bem como outros pactos e instrumentos internacionais, na estrutura funcional e normativa, em articulação com os demais órgãos da administração direta e indireta do Poder Executivo.

⁵ Lei Municipal com as competências da SMARI, https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/lei-ordinaria/2005/901/9011/lei-ordinaria-n-9011-2005-dispoe-sobre-a-estrutura-organizacional-da-, administracao-direta-do-poder-executivo-e-da-outras-providencias. Disponível em 01/07/2020.

⁶ Publicação do Decreto no Diário Oficial do Município, http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1206659. Disponível em 01/07/2019.

VI. Consolidar informações e avaliar os resultados das ações, das agendas internacionais e estratégicas para o Município." Decreto nº 17.056, 29 de janeiro de 2019.

3.4 MAPEAMENTO DAS AÇÕES

Nesta seção será apresentado um mapeamento dos programas, projetos e processos do eixo de relações internacionais da Prefeitura de Belo Horizonte entre 2009 e 2019. As ações serão dividas conforme as dimensões da diplomacia das cidades apontadas na primeira seção, portanto dividias entre: a) cooperação internacional (cooperação internacional descentralizada); b) relações políticas e representação institucional; c) promoção comercial e atração de investimentos; d) captação de recursos; e) promoção de uma cultura de paz e solidariedade; f) marketing de cidades (city branding).

3.4.1 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL (COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DESCENTRALIZADA)

3.4.1.1 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL BILATERAL

(1) Turim, Itália

O acordo de cooperação entre Belo Horizonte e Turim, comuna italiana, foi assinado em 2006, sendo renovado em abril de 2010, na presença do então prefeito, Sergio Chiamparino, em Belo Horizonte, com vigência de mais um ano. O protocolo de intenções tem como objetivo promover o intercâmbio de boas práticas e políticas entre as cidades, as ações do acordo tem como base políticas de cooperação descentralizada e relações internacionais de governos locais, políticas de gestão de grandes eventos com foco nos esportivos, políticas para a capacitação e qualificação do trabalho, políticas públicas relacionadas a serviços públicos essenciais e a promoção de políticas educativas e culturais. Belo Horizonte participou no Seminário de Planejamento Estratégico, em julho de 2011, momento oportuno para a troca de experiências, focadas no planejamento urbano associado ao desenvolvimento econômico e a busca por maior projeção internacional.

(2) Lille, França

A partir da assinatura do protocolo de intenções entre Belo Horizonte e Lille, cidade do norte da França, em 2011, ambas buscaram desenvolver práticas e políticas que contribuíssem para a inserção internacional e nas negociações multilaterais. Nesse âmbito, foi definido os eixos de cultura, desenvolvimento econômico e sustentabilidade. Em outubro de 2012, a convite da Embaixada da França que financiou a participação de Belo Horizonte do então Secretário Municipal Adjunto de Relações Internacionais, a missão internacional

contou com visitas técnicas e agendas com representantes do governo local. Por fim, como desdobramento da parceria, das 7 empresas francesas presentes no Programa Goal Belo de 2014, 5 eram de Lille. Durante essa visita, foi assinado um convênio entre a Fumsoft, instituição sem fins lucrativos que atua no eixo de tecnologia da informação, e o Euratechnologies, que é o Parque Tecnológico de Nord-Pas-de-Calais, região administrativa francesa a qual Lille é sua capital.

(3) Medellín, Colômbia

A cooperação entre Belo Horizonte e Medellín, na Colômbia, teve como objetivo desenvolver as relações bilaterais de ambas nas áreas de educação, desenvolvimento econômico, reabilitação de assentamentos, relações internacionais e planejamento urbano. O Programa de Cooperação Técnica de Belo Horizonte e Medellín foi elaborado em 2011, quando uma delegação composta por 7 integrantes da Prefeitura de Belo Horizonte, visitou a cidade colombiana para o intercâmbio de conhecimento, visitas técnicas e identificação de sinergias. No ano seguinte, Belo Horizonte participou do evento "Aliados Internacionacionales de Medellín y Antioquia". Em 2014, em um evento realizado pela Agência de Investimento e Cooperação de Medellín, com objetivo de intercâmbio de práticas, a PBH participou apresentando suas práticas de projeção e posicionamento internacional.

(4) Maputo, Moçambique

A aproximação entre Belo Horizonte Maputo, capital de Moçambique, aconteceu em decorrência da participação da Prefeitura de Belo Horizonte em um evento sobre mercados formais e informais, realizado pela rede Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), na cidade de Maputo, novembro de 2012. O evento tinha o objetivo identificar oportunidades de cooperação entre cidades de Moçambique em políticas de desenvolvimento econômico e gestão dos mercados formais e informais. Em 2013, devido ao estreitamento dos laços entre as cidades, Belo Horizonte contribuiu com o Plano de Urbanização e Regularização em Assentamento Informal de Maputo, os técnicos brasileiros deram suas contribuições com base nos projetos executados na capital mineira. Em 2014, ambas atuaram em conjunto na campanha, "Construindo Cidades Resilientes", promovida e financiada pelo Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos e Desastres (UNISDR), nesse âmbito o objetivo era o intercâmbio de práticas que contribuem para o desenvolvimento de cidades resilientes e atentas aos enfrentamentos de riscos e desastres.

(5) Windhoek, Namíbia

O início da aproximação de Belo Horizonte e Windhoek, capital da Namíbia, ocorreu em 2013 com o apoio da instituição World Future Council, uma organização independente para o desenvolvimento sustentável. Na ocasião, a delegação composta por prefeitos e técnicos de quatro países africanos visitou Belo Horizonte, onde tiveram a oportunidade de conhecer as políticas locais de segurança alimentar e nutricional. No ano seguinte, Belo Horizonte participou do Workshop Regional de Segurança Alimentar e Nutricional, organizado pela World Future Council e pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), na oportunidade a Prefeitura de Belo Horizonte apresentou a sua política, sendo referência pelas boas práticas. Com o estreitamento dos laços provenientes desses anos, em fevereiro de 2015, Belo Horizonte recebeu uma delegação de Windhoek e ambas assinaram um memorando de entendimentos para a formalização da cooperação, nas áreas de segurança alimentar e nutricional, agricultura urbana e educação.

(6) Düsseldorf, Alemanha

Foi celebrado entre Belo Horizonte e Düsseldorf, município alemão, um memorando de entendimentos, em ambas as partes se comprometeram a cooperar nos eixos de cultura, desenvolvimento econômico e sustentabilidade. As cidades se aproximaram após uma reunião na Embaixada do Brasil em Berlim, janeiro de 2016. Posteriormente, em fevereiro do mesmo ano, Belo Horizonte recebeu dois representantes da cidade alemã com o objetivo de identificarem oportunidades e sinergias. Nesse sentido, em agosto de 2016, Thomas Geisel, prefeito de Düsseldorf, em uma visita acompanhada de sua delegação, assinou o memorando de entendimentos com a Prefeitura de Belo Horizonte.

(7) Valônia, Bélgica

A proposta de cooperação entre Belo Horizonte e a Agência Valã de Apoio à Exportação e Investimentos (AWEX) foi desenvolvida, em 2019, a partir da participação de um voluntário belga, inserido na Diretoria de Relações Internacionais através do Programa Municipal de Voluntariado Internacional. Nesse contexto, foram identificadas sinergias e compatibilidades entre as economias de Belo Horizonte e a região da Valônia, na Bélgica.

Tendo em vista a complementaridade das economias e o potencial de desenvolvimento econômico, foi elaborado um Memorando de Entendimentos, assinado em setembro de 2019 na Bélgica com a presença de uma delegação da Prefeitura de Belo Horizonte, para o estabelecimento de cooperação entre os envolvidos, incentivando o comércio internacional, a organização de missões comerciais, a promoção de atividades de interesse em comum e a divulgação de oportunidades de investimentos. Dessa forma, estimulando também a formação

de parcerias, troca de boas práticas empresariais e promoção local e internacional de Belo Horizonte e a Valônia.

O acordo de cooperação tem um prazo de duração de dois anos.

Tabela 1 - Cidades Irmãs de Belo Horizonte

Cidade	País	Lei Municipal
Austin	Estados Unidos	1.199/1965
Belém	Cisjordânia	7.737/1999
Cuenca	Equador	8.867/2004
Fort Lauderdale	Estados Unidos	8.591/2003
Granada	Espanha	2.492/1975
Havana	Cuba	?*
Homs	Síria	8.272/2001
Lagos	Nigéria	1.485/1968
Luanda	Angola	1.485/1968
Masaya	Nicarágua	8.443/2002
Minsk	Bielorrússia	4.926/1987
Nanjing	China	?*
Newark	Estados Unidos	9.156/2006
Porto	Portugal	4.574/1986
Tegucigalpa	Honduras	8.729/2004
Tripoli	Líbia	8.559/2003
Zahle	Líbano	2.385/1974

Fonte: Elaboração do autor.

3.4.1.2 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL MULTILATERAL

A apresentação dos dados de cooperação internacional multilateral será dividida entre:
a) cooperação multilateral com instituições e organismo internacionais; b) cooperação multilateral com associações e redes de cidades. Conforme visto na segunda seção, são formas diferentes de atuação no âmbito deste instrumento. Portanto, a divisão tem como objetivo apresentar de forma mais clara ambos eixos.

a) Cooperação Internacional com Instituições e Organismos Internacionais

(1) Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD)

O PNUD é uma das agências da ONU, líder em desenvolvimento e atua com foco no desenvolvimento humano, direitos humanos, combate à pobreza, igualdade de gênero e raça. Estabelecida em 1965, a agência está presente em 166 países em parceria com os governos, organizações independentes, iniciativa privada e sociedade civil. No Brasil, desde a década da sua criação, o PNUD atua no desenvolvimento de eixos estratégicos, como a ciência e tecnologia, modernização do Estado e o fortalecimento de suas instituições, combate à pobreza e exclusão social, preservação do meio ambiente e o uso sustentável de recursos naturais.

Uma das ações do PNUD para o avanço do desenvolvimento econômico e social sustentável é a promoção dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), esses são um conjunto de metas estabelecidas no ano 2000 para o desenvolvimento da sociedade. Os objetivos envolvem, acabar com a fome e a miséria; promover uma educação com o ensino básico universal; promover a igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater a Aids, a Malária e outras doenças; garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; estabelecer parcerias para o desenvolvimento.

Devido ao desenvolvimento dos programas sociais e participação da sociedade no âmbito da administração pública, a Prefeitura de Belo Horizonte pode fazer parte do Programa Localizando os Objetivos do Milênio, em 2005, coordenado pela ONU. O programa tem como objetivo inserir o monitoramento e inserção dos ODM na agenda municipal, além do planejamento de políticas que vão de encontro às metas estabelecidas. Com a intenção de institucionalizar e coordenar as atividades de monitoramento na cidade, em 2008, foi criado o Observatório do Milênio que conta com a parceria a Prefeitura de Contagem, o PNUD, o Governo do Estado de Minas Gerais, além da academia com a UFMG, Fundação João Pinheiro, PUC Minas, Fumec, UNA, Newton Paiva e a UNI-BH, a rede atuava na produção e divulgação de informações sobre os ODM em Belo Horizonte.

Junto a seus parceiros, a Prefeitura de Belo Horizonte publicou quatro relatórios de acompanhamento dos ODM, através das articulações entre técnicos e stakeholders da prefeitura foi possível elaborar o documento com diversos indicadores e análises técnicas. O quinto relatório aborda Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos em 2015 pela ONU, publicado em 2018.

Atividades desenvolvidas:

2009:

- Seminário Estadual do Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Brasil, em Belo Horizonte.
- Criação da rede ODM Brasil junto às prefeituras de Santos, Contagem e a ONG Agenda Pública, com objetivo de apoiar outros municípios brasileiros na inserção dos ODM na agenda local.
- A Prefeitura de Belo Horizonte recebeu o Prêmio ODM Brasil, com o projeto de combate a Aids da Secretaria Municipal de Saúde.

2010:

- Participação no Ciclo de Seminários Estaduais de ODM.
- A Prefeitura de Belo Horizonte recebeu o Prêmio ODM Brasil, com o programa da antiga Secretaria Municipal Adjunta de Abastecimento, sobre oferta de alimentos.

2013:

- Participação no seminário "Diálogo Social: Agenda Pós-2015 e Seguimento à Rio+20".
- (2) Projeto de Formação de Jovens Lideranças Haitianas

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix em parceria com a ONG Haiti Global Vision Ministries, elaborou um programa de apoio a estudantes haitianos, para que os alunos ganhassem bolsas integrais para cursos de ensino superior no Brasil. Iniciado em 2007, a parceria tinha como objetivo formar os estudantes haitianos para que retornassem ao seu país e contribuíssem na reconstrução e desenvolvimento das cidades. Nesse sentido, os estudantes também aprenderam conceitos de gestão pública e a identificar como poderiam aplicar os seus conhecimentos.

A Prefeitura de Belo Horizonte se envolveu no projeto em 2010, junto a Betim e Contagem, após uma reestruturação o projeto constituiu o Programa "Contagem, Betim e Belo Horizonte: um belo horizonte para o Haiti - Programa de Formação de Jovens Lideranças

Haitianas". Nesse âmbito, foi oferecido aos estudantes, a possibilidade de inserção nas estruturas de administração pública das cidades por meio de estágios, na oportunidade aplicavam o conhecimento teórico, além de desenvolver as habilidades nos eixos de atuação governamental e suas políticas públicas.

Ao final do projeto, 19 estudantes haitianos foram beneficiados com as bolsas de ensino superior, divididos entre os cursos de administração, arquitetura, biomedicina, engenharia ambiental e sanitária, engenharia civil, engenharia de produção e nutrição, além da experiência adquirida nos estágios das prefeituras envolvidas. O projeto envolveu também, visitas técnicas a aparelhos da Prefeitura de Belo Horizonte, como ao Restaurante Popular para conhecer sobre o seu funcionamento e políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, capacitações e workshops para o compartilhamento de experiências. O projeto foi finalizado em 2013, com o retorno do segundo grupo de alunos graduados ao Haiti.

(3) Projeto Educa

Lançado em junho de 2011, em Belo Horizonte, com a presença de autoridades da Itália e Moçambique, o Projeto Educa, financiado pela União Europeia, tem como objetivo aumentar a conscientização da educação, melhoria dos padrões de vida e inclusão de crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos, das comunidades de Belo Horizonte e Pemba, Moçambique, com o apoio técnico da cidade Reggio Emilia, na Itália, além do apoio das instituições Reggio Children, Grupo de Voluntariados Civil, ARCI Solidarietà e Boorea.

O projeto tinha como proposta aumentar o conhecimento do papel da criança e do adolescente como cidadãos ativos; criar processos inovadores de troca e networking entre os parceiros; criação de processos inovadores para a participação dos atores não governamentais, como as escolas e famílias; criação de guias para políticas educacionais e métodos de compartilhamento; engajamento multidisciplinar, envolvendo sociedade civil, governo e atores locais; reforçar as competências e capacidades dos atores educacionais.

Com o engajamento dos governos locais das três cidades envolvidas, o projeto promoveu encontros e workshops com o intuito de agregar os atores governamentais, instituições, famílias e escolas para o intercâmbio de conhecimento, políticas, metodologias e políticas. Finalizado em 2014, o projeto pretendeu atender todas as crianças, adolescentes e famílias das comunidades locais de cada um dos parceiros envolvidos na cooperação. Em Belo Horizonte, a prefeitura contou com o apoio da Gerência Regional de Educação Oeste, que por sua vez articulou com as Unidades Municipais de Ensino Infantil e escolas da rede municipal de educação.

(4) Organização Internacional Do Trabalho (OIT)

Fundada em 1919, a OIT atua na promoção da justiça social, sendo a única das agências da ONU que conta com uma estrutura tripartite, envolvendo os governos, organizações de empregadores e os trabalhadores. Por meio de quatro objetivos estratégicos, a definição e promoção de normas, princípios e direitos fundamentais do trabalho; criação de oportunidades de emprego e renda decentes para homens e mulheres; buscar melhorar a cobertura e eficácia da proteção social para todos; fortalecer o tripartismo e o diálogo social, a OIT busca desenvolver meios de acesso ao trabalho decente e produtivo para homens e mulheres.

Belo Horizonte iniciou as relações com a OIT após um compromisso firmado entre a organização e o governo federal, em agosto de 2006, a Agenda Nacional do Trabalho Decente. Nesse sentido, o município, em 2007, iniciou as mobilizações para a promoção local da Agenda do Trabalho Decente. Com o objetivo de formalizar as ações da agenda, a prefeitura assinou um termo de cooperação, em 2008, junto a OIT, sendo o primeiro município brasileiro a se comprometer com a iniciativa. A agenda tem como foco a criação de empregos de qualidade para homens e mulheres, proteção social, promoção e fortalecimento do diálogo social e o atendimento dos princípios da OIT.

(5) Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

A agência foi estabelecida em 1945, período pós Segunda Guerra Mundial, atuando por meio da educação, ciências, cultura, comunicação e informação com o objetivo de manutenção da paz por de cooperações entre os Estados-Membros da ONU. No Brasil, através de cooperações técnicas com o governo federal, os estaduais, e os municipais, a UNESCO atuou inicialmente em projetos de promoção da educação de qualidade para o desenvolvimento humano e social.

Uma das formas de promover projetos nos seus eixos de atuação é através do reconhecimento de Património Mundial, nesse sentido a UNESCO identifica patrimônios que por sua importância, cultural ou natural, são considerados importantes para a humanidade. Portanto, é importante proteger e preservar a história e identidade do local. A Prefeitura de Belo Horizonte, com o objetivo de conseguir o título de Patrimônio Mundial, iniciou a mobilização institucional para o reconhecimento do Conjunto Moderno da Pampulha.

Atividades desenvolvidas:

2013:

 Articulações da Comissão Executiva para a preparação e estruturação da candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha. Apresentação e entrega da proposta do Conjunto Moderno da Pampulha, como Patrimônio Cultural Mundial, à representação brasileira da UNESCO.

2014:

- Adequação do dossiê seguindo as orientações da UNESCO.
- Contribuição de um consultor especializado da UNESCO na elaboração do dossiê.

2015:

- Entrega do dossiê de candidatura à UNESCO.
- Após o retorno positivo da UNESCO para a candidatura, foi criado um comitê intersetorial, com intuito de gerir projetos e intervenções na região da Pampulha de Belo Horizonte.
- Recepção de uma avaliação técnica do Conselho Internacional de Monumentos e
 Sítios, entre 28 de setembro e 02 de outubro, para avaliação da candidatura.

2016:

- O Conjunto Moderno da Pampulha foi reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO, em 17 de julho.
- (6) Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR)

O UNDRR foi estabelecido em 1999 para com o objetivo de cumprir a Estratégia Internacional de Redução de Desastres Naturais, da resolução 54/219 da Assembleia Geral da do ONU, sendo, portanto, a agência responsável por coordenar os projetos de redução de risco e desastres, assegurando desenvolvimento socioeconômico e humanitário. Atua na promoção das sociedades mais resilientes aos desastres e na sensibilização da redução dos desastres como um eixo importante para o desenvolvimento sustentável nas cidades.

A cidade de Belo Horizonte iniciou as suas atividades junto a UNDRR após o lançamento de uma convocatória da agência para o intercâmbio de práticas e políticas de cidades latino-americanas, em 2013. A proposta está inserida no âmbito da iniciativa "Construindo Cidades Resilientes", lançada em 2010, que tem como objetivo promover a resiliência e sustentabilidade urbana das sociedades, para isso articula com governos locais ações e projetos preventivos para a redução de desastres. Medellín foi a cidade parceria de Belo Horizonte para intercambiar políticas e práticas no âmbito da gestão de risco de desastres, devido às similaridades sociais, culturais, topográficas e climatológicas.

No desenvolvimento do projeto da convocatória, técnicos das duas cidades se deslocaram para a cidade parceira, portanto os de Belo Horizonte para Medellín e o mesmo no outro sentido. Na oportunidade, durante dois dias os técnicos conheceram os trabalhos de prevenção de risco, como as ações e obras da Prefeitura de Belo Horizonte para a prevenção de enchentes e riscos geológicos. Em Belo Horizonte a Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP), Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel), a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil.

(7) Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO)

A FAO é uma agência da ONU com o foco das atividades voltadas para o combate à fome. A organização, composta por 194 Estados, tem como objetivo promover políticas de segurança alimentar e o desenvolvimento das práticas agrícolas. Criada em 1945, a FAO atua internacionalmente, principalmente nos países em desenvolvimento, na promoção de políticas relacionadas ao combate da fome e a insegurança alimentar.

Atividades desenvolvidas:

2013:

• A Prefeitura de Belo Horizonte recebeu representantes da FAO e do World Future Council, instituição alemã sem fins lucrativos, para conhecer as políticas municipais de segurança alimentar e nutricional com o objetivo de levar boas práticas a outros países.

2014:

- Participação na 1ª Consulta Regional de Redução de Perdas e Desperdícios Alimentares na América Latina, organizado pela FAO no Chile.
- Participação no Relatório Cultivando Cidades mais Verde na América Latina e Caribe, elaborado pela FAO, o relatório, lançado no Fórum Urbano Mundial, avaliou o progresso das cidades na implementação de práticas de agricultura urbana.
- A Prefeitura de Belo Horizonte, com o apoio de um escritório local da Namíbia, participou de um workshop sobre segurança alimentar e nutricional para compartilhar as suas políticas e experiências.

2015:

• Participação no evento do Pacto de Milão pela Segurança Alimentar. Na oportunidade, o então Prefeito de Belo Horizonte representou o município e teve a oportunidade de fazer um discurso durante o evento, um reconhecimento pelas políticas de segurança alimentar e nutricional implementadas pela cidade.

(8) Projeto Solutions

O Projeto SOLUTIONS é uma iniciativa da União Europeia que tem como objetivo o compartilhamento de políticas e experiências no eixo de mobilidade urbana sustentável entre as cidades engajadas. São 15 cidades que compõem o projeto que tem como objetivo desenvolver e implementar soluções inovadoras baseadas em seis pilares: gestão das redes de mobilidade urbana, transporte público, infraestrutura de transportes, logística urbana, planos de mobilidade urbana e veículos não poluentes. O SOLUTIONS foi coordenado pelo Instituto Wuppertal da Alemanha, com o suporte técnico da WRI Brasil Cidades Sustentáveis e dentre outras instituições, centros de pesquisas, consultorias e especialistas do setor de mobilidade de diversos países.

As cidades foram divididas em três grupos, divididos entre: cidades líderes, cidades empreendedoras e cidades em treinamento. O primeiro composto por Curitiba, Budapeste, Barcelona, Bremen e Hangzhou. Belo Horizonte se insere no segundo, junto a Guiyang, Kochin, Leon e Kocaeli. Por fim, o terceiro com Amã, Casablanca, Durango, Hanoi, La Serena, Matale e São José dos Campos, portanto o projeto envolve cidades de 13 países. O projeto tinha como proposta estabelecer parcerias entre as cidades líderes e empreendedoras, a partir disso elas atuaram compartilhando experiências e políticas de transporte sustentáveis. Na primeira oficina do projeto, em abril de 2014, Belo Horizonte se tornou parceira de Bremen, cidade alemã. Juntas desenvolveram uma exitosa parceria que motivou a implementação da Zona 30km/h e uma ciclovia na capital mineira.

Em 2016, ano final do projeto, Belo Horizonte participou da 3ª Conferência Europeia de Planos de Mobilidade Urbana Sustentável, em Bremen, e do workshop final do SOLUTIONS, em Berlim, para compartilhar as suas ações e políticas de mobilidade urbana sustentável. A Prefeitura de Belo Horizonte atuou junto a Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans) que iniciou a implementação do projeto em 2016.

(9) Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT)

Estabelecido em 1978, após a Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos, o ONU-HABITAT atua na promoção do desenvolvimento urbano social, econômico e ambiental sustentável para garantir moradia a todos. Da mesma forma que as demais agências da ONU, a agência articula com governos, academia, organizações independentes e setor privado para desenvolver os seus projetos.

A Prefeitura de Belo Horizonte com a proposta da realização do "Fórum Vida Urbana: Reflexões para Futuro das Cidades", em 2015, no município junto a Frente Nacional dos Prefeitos. O Escritório Regional para América Latina e Caribe do ONU-HABITAT que assinou

um memorando de entendimentos com a prefeitura afirmando o seu compromisso de contribuir nas políticas e projetos da cidade para o desenvolvimento urbano sustentável. O evento por sua vez, contribuiu para o compartilhamento de ideias e soluções no meio urbano, contando com a presença de prefeitos, vice-prefeitos, parlamentares, senadores, secretários municipais e dentre outros servidores públicos, além da presença de pesquisadores, técnicos, acadêmicos, setor privado e cidadãos.

Atividades desenvolvidas:

2015:

• Realização do Fórum Vida Urbana: Reflexões para o Futuro das cidades.

2016:

- Realização do Café da Manhã Urbano de Belo Horizonte, evento realizado em parceria com o Secretariado da Habitat III para discussão da Nova Agenda Urbana da ONU.
- Participação da Prefeitura de Belo Horizonte na HABITAT III, a principal Conferência das Nações Unidas sobre as cidades. A prefeitura participou por meio de uma delegação composta de 12 servidores das Secretarias de Planejamento Urbano, Relações Internacionais, BHTrans, além do então Prefeito, Márcio Lacerda.
- (10) Programa Internacional de Cooperação Urbana União Europeia, América Latina e Caribe (IUC-LAC)

O Programa Internacional de Cooperação Urbana (IUC), da União Europeia, promove a conexão de cidades para que essas compartilhem soluções de problemas em comum. Ele está inserido em uma das estratégias de fomento ao desenvolvimento urbano sustentável junto a órgãos do setor público e privado, além de atuar nos marcos estabelecidos pelo Pacto Global de Cidades para o Clima e Energia. O município de Belo Horizonte foi contemplado, em 2017, como cidade parceira de Almada, inserida na região metropolitana de Lisboa, Portugal.

O desenvolvimento das ações da cooperação tem como foco o desenvolvimento urbano sustentável, buscando soluções para a mobilidade urbana, gestão das águas, biodiversidade, economia verde, infraestrutura inteligente e eficiência energética. Nesse sentido, o cumprimento de visitas técnicas de delegações de ambas as cidades tinha como objetivo promover o intercâmbio das experiências e boas práticas implementadas localmente.

A delegação de Almada visitou Belo Horizonte, em novembro de 2018, formada pela Diretora de Inovação, Ambiente, Clima e Sustentabilidade; o Chefe de Divisão de Inovação,

Ambiente, Clima e Energia, o Diretor e um Técnico da Agência Municipal de Energia de Almada (Ageneal). Na oportunidade tiveram puderam conhecer o Centro Integrado de Operações de Belo Horizonte (COP-BH), o Programa Vila Viva, o Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha, a Biofábrica de criação de joaninhas para o combate natural de pragas, a Parceria Público Privada na área de iluminação pública, o Projeto do Corredor Agroecológico, além do projeto sobre Energia Limpa feito no Consórcio Minas Arena, no Estádio de Futebol Mineirão.

A delegação de Belo Horizonte, composta pelo Secretário Municipal Adjunto de Planejamento, Orçamento e Gestão, o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, o Diretor de Relações Internacionais e técnicos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, por sua vez, visitaram Almada em maio de 2019. A programação incluiu a apresentação das políticas de sustentabilidade e desenvolvimento, a estratégia municipal para ações climáticas e as políticas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada, nessa ocasião foi compartilhado o processo de eficiência energética e do sistema de drenagem de tratamento das águas residuais. Já no eixo de mobilidade, foi apresentado o serviço de mobilidade inclusiva, o "Almada, Bus Saúde" e o sistema de bicicletas compartilhadas de Lisboa, o "Gira". O processo de cooperação entre as cidades ainda está em atividade.

As atividades de cooperação ainda estão em desenvolvimento.

(11) Projeto Popluz

O Projeto PopLuz foi apresentado para a Prefeitura de Belo Horizonte em 2018, a partir da participação do Secretário Adjunto de Planejamento, Orçamento e Gestão que conheceu os representantes das empresas desenvolvedoras, a sueca, Endless AB e a brasileira, Energia e Gás Engenharia de Instalações LTDA (E-gás), em uma conferência internacional na Suécia. O secretário, propôs a implementação do projeto piloto em Belo Horizonte, visto que o projeto estava em sinergia com os interesses municipais e alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Para formalizar o relacionamento, foi celebrado em julho de 2019, um memorando de entendimentos entre a prefeitura e as duas empresas estabelecendo a parceria e cooperação para o desenvolvimento do projeto.

O objetivo do projeto era a implementação de um sistema que fornecia energia solar a condomínios de baixa renda do município, o resultado disso seria a diminuição nas tarifas de luz dos beneficiários que podem chegar até 20% menores, dessa forma viabilizando o acesso à energia solar e a popularização da energia limpa para a comunidade de baixa renda. Para participar do projeto é necessário fazer um registro, enviando uma foto da conta de luz para os administradores dos projetos que farão o cadastro.

O projeto está em fase de captação de beneficiários que manifestam o interesse para fazerem parte da iniciativa. A Prefeitura de Belo Horizonte não terá ônus para o desenvolvimento do projeto, contribuindo com o compartilhamento das informações públicas estratégicas. Portanto, atuando com o papel de facilitar e apoiar, no âmbito das competências municipais, a execução das atividades na cidade.

(12) Programa Sap Social Sabbatical For Executive Engagement

O programa SAP Social Sabbatical for Local Engagement foi lançado em 2014 com o objetivo de solucionar desafios das organizações relacionadas, contribuindo para atingirem um melhor desempenho, qualidade e alcançar metas. Isso é feito através da disponibilização de voluntários da SAP, empresa global de softwares financiadora, para contribuírem com projetos de instituições, sejam elas públicas, sem fins lucrativos ou empresas. A Pyxera Global, por sua vez, é a instituição que colabora com o desenvolvimento e logística da implementação dos projetos.

A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Subsecretaria de Assuntos e Investimentos Estratégicos, candidatou o projeto Horizonte Criativo, ao final de 2018. O projeto indicado é intersetorial, portanto, contemplando diferentes eixos da administração pública, com o objetivo de oferecer uma cidade mais adequada para que a economia criativa possa prosperar, como resultado gerando desenvolvimento, emprego e renda para a população. Dentre os territórios municipais, o bairro Lagoinha foi escolhido para o desenvolvimento do programa junto a SAP.

Sendo contemplada para o programa, os profissionais voluntários da SAP, dois alemães e um canadense, vieram para Belo Horizonte no mês de maio de 2019 para contribuírem no desenvolvimento de um planejamento estratégico para o projeto Horizonte Criativo na Lagoinha. Durante o período de permanência de duas semanas dos voluntários, com uma visão externa, indicaram propostas nas áreas de planejamento urbano, segurança pública, negócios, além de atividades culturais que promovam a economia criativa local.

O projeto ainda está em desenvolvimento.

(b) Cooperação Multilateral com Associações e Redes De Cidades

(1) Governos Locais pela Sustentabilidade (ICLEI)

Ano de adesão à rede: 1993

Criada em 1990, o ICLEI atualmente já conta com mais de 1.750 membros de governos locais e regionais, em mais de 100 países, com o propósito de promover as políticas e ações locais de desenvolvimento urbano sustentável. A rede tem um importante papel na busca por

dados e soluções em diversos eixos, como na mobilidade, infraestrutura, biodiversidade,

mitigação das mudanças climáticas, energia e dentre outros.

(2) Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE)

Ano de adesão à rede:1994

O município de Belo Horizonte aderiu à rede em 1994, mesmo ano de sua fundação. A

Associação sem fins lucrativos, conta com 494 cidades-membro de 36 países, distribuídos por

todos continentes. Os objetivos das AICE são: Proclamar e reivindicar a importância da

educação na cidade; Evidenciar as vertentes educativas dos projetos políticos das cidades

associadas; Promover, inspirar, fomentar e acompanhar o cumprimento da Carta das Cidades

Educadoras nas cidades-membro; Representar os associados na execução dos fins

associativos; Criar laços e colaborar com outras associações, federações, agrupamentos ou

Redes Territoriais; Cooperar em todos os âmbitos territoriais que se enquadrem nos fins das

Associação; e por fim; Promover o aprofundamento do conceito de Cidade Educadora e as

suas aplicações práticas nas políticas das cidades.

(3) Mercocidades

Adesão à rede: 1996

Criada em 1995, contando hoje com 353 cidades de 10 países, a rede Mercocidades tem

como missão potencializar a identidade e a integração regional para promover o

desenvolvimento das cidades e o bem-estar na América do Sul. Entre seus objetivos, estão a

melhoria da qualidade de vida nas cidades da rede, atuar nas agendas nacionais, regionais e

mundiais, além de criar políticas conjuntas entre as cidades e o intercâmbio de práticas e

experiências. Se consolidando, portanto, como uma importante rede atuante no processo de

integração regional.

(4) Centro Ibero-americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano (CIDEU)

Adesão à rede: 1996

A rede de cidades ibero-americanas é composta por 124 cidades-membro e 28

instituições colaboradoras de 21 países. Através do pensamento estratégico urbano, o CIDEU

promove projetos e acompanha os governos locais para desenvolver cidades mais inclusivas

e sustentáveis, estruturadas em três elementos principais, a rede de cidades e pessoa que

compartilharam projetos e experiências, atividades de estratégia urbana para a construção do

pensamento estratégico e oficinas de práticas inovadoras, onde são oferecidas assistências

técnicas e colaborações entre cidades.

(5) Metropolis

Adesão à rede: 1999

A Metropolis é uma rede global de cidades e áreas metropolitanas, criada em 1985,

atuando como uma plataforma para que as metrópoles se conectem e compartilhem desafios

locais e globais. A rede atua na promoção dos diálogos e experiências entre os membros,

tendo a Nova Agenda Urbana e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como base de

princípios na construção dos projetos. Outra forma de conscientização sobre importância do

desenvolvimento de cidades sustentáveis é através da promoção de cursos, eventos e

premiações envolvendo governos-membro.

(6) Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU)

Adesão à rede: 2005

A CGLU é uma rede, fundada em 2004, com mais de mil cidades-membro em 95 países,

com a missão de ser defensora dos governos democráticos locais no cenário internacional,

promover os seus valores, objetivos e interesses através da cooperação entre os governos

locais. Portanto, a rede atua de forma a apoiar programas e projetos de cooperação

internacional, principalmente no atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável,

estabelecidos pela ONU.

(7) Aliança Euro-latino-americana de Cooperação entre Cidades (AL-LAS)

Adesão à rede: 2013

O Projeto AL-LAS é uma rede de cooperação entre cidades da América Latina e Europa

que teve início com um projeto financiado pela União Europeia, em 2013, Belo Horizonte foi a

primeira cidade brasileira a se engajar na iniciativa. O projeto inicial, com duração de 3 anos,

tinha como objetivo o desenvolvimento das políticas públicas e desenvolvimento local por

meio do processo de internacionalização. Apesar do final do prazo, em 2016, os membros

renovaram o acordo político, mantendo a plataforma de cooperação entre as cidades latinas

e europeias.

(8) Pacto De Milão para a Política de Alimentação Urbana

O Pacto de Milão para a Política de Alimentação Urbana (Milan Urban Food Policy Pact)

é um protocolo internacional que conta 209 cidades signatárias ao redor do mundo, visando

o desenvolvimento e fortalecimento das práticas sustentáveis dos sistemas de alimentação urbana, tendo como base os pilares da sustentabilidade, equidade e segurança alimentar. O Pacto tem como objetivo principal a construção de políticas alimentares globais que considerem todos os processos da alimentação urbana.

Em 2014 o Pacto foi anunciado durante um encontro do Grupo de Liderança Climática das Cidades (C40 Summit) para ser assinado no ano posterior, durante a Expo 2015, em Milão, Itália. Belo Horizonte era o único município brasileiro presente durante a cerimônia da assinatura do pacto, ocasião em que aderiu ao mesmo. O município se voluntariou para estar presente na criação do Comitê Diretor, junto a 12 outras cidades, durante 2 anos até a eleição de novas cidades.

Na quarta edição Encontro Anual das Cidades Signatárias do Pacto de Milão, em 2018, realizado em Tel Aviv, Israel, a Prefeitura de Belo Horizonte foi premiada pelo trabalho feito nos Restaurantes Populares através das Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania, na categoria de Equidade Social e Econômica analisada pelos critérios de inovação, impacto, inclusão e adversidades no desenvolvimento das políticas públicas. Já na quinta edição realizada em Montpellier, França, em 2019, o município foi reconhecido, ficando entre os quatro finalistas, na categoria de Produção de Alimentos, através do Projeto Territórios Sustentáveis.

(9) Compacto Global de Prefeitos para o Clima e a Energia

O Global Covenant of Mayors for Climate & Energy (Compacto Global de Prefeitos para o Clima e Energia) é uma iniciativa do Compact of Mayors em conjunto com o Covenant of Mayors, a primeira é uma coligação de prefeitos e comissões oficiais de cidades que tem como objetivo a redução de gases do efeito estufa e combate às mudanças climáticas, já a segunda iniciativa é gerida pela União Europeia (UE), composta por autoridades locais e regionais, se comprometem com os objetivos da ONU no que tange às questões climáticas e de energia. O pacto, nesse sentido, tem como objetivo engajar cidades e governos locais nas ações climáticas e energéticas, atuando em conjunto com outros organismos internacionais, redes de cidades, governos nacionais e dentre outros parceiros estratégicos.

A Prefeitura de Belo Horizonte aderiu ao pacto em 2015, nesse sentido, o município participou de projetos e eventos que iam de encontro aos objetivos de adaptação e resiliência climática. Em novembro de 2015, Belo Horizonte participou do Programa de Ações Transformadoras (TAP), no âmbito do Fórum Vida Urbana: Reflexões para Futuro das Cidades, o programa parte de um esforço para melhorar o acesso de capital aos projetos de baixo carbono. No Fórum, foram anunciadas novas cidades brasileiras ao Compacto de

Prefeitos e a foi reconhecida pelas suas atividades. No mesmo ano a prefeitura participou do

Programa de Ações Transformadoras: América Latina, organizado pela rede de cidades,

Governos Locais pela Sustentabilidade (ICLEI), na oportunidade foi apresentado o Programa

de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa (PREGEE). Em 2016, no âmbito da

Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano

Sustentável, Belo Horizonte participou do Congresso Global do Covenant of Mayors for

Climate and Energy que fornece uma plataforma para o engajamento das cidades sobre as

medidas de adaptação sobre o clima e energia.

Por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em 2017, a prefeitura participou do

12º Encontro Nacional dos Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras, realizado

em Recife. Reforcando, portanto, o compromisso municipal com o meio ambiente e a atenção

às estratégias para lidar com as mudanças do clima estabelecidos no Pacto.

(10) Fab City

Adesão à rede: 2018

A rede Fab City, atualmente composta por 34 cidades-membro, tem como objetivo

desenvolver cidades sustentáveis, autossuficientes, localmente produtivas e globalmente

conectadas, nesse sentido, além da troca de conhecimento e experiências entre as cidades-

membro, os habitantes também tem um papel fundamental para resolver os problemas locais.

Através das mudanças de paradigma e desenvolvimento de novos modelos urbano, as

cidades comprometidas tem como objetivo conseguir produzir tudo que consomem até 2054.

(11) Cities 4 Forest

Adesão à rede: 2018

A iniciativa Cities4Forests promover o valor das florestas e busca o apoio política, social

e econômico entre os governos municipais e seus cidadãos para integrar desses espaços nos

programas e planos de desenvolvimento sustentável, através de quatro eixos: saúde,

biodiversidade, água e clima. Os participantes se comprometem a conservar, restaurar e gerir

as formas sustentáveis o meio ambiente das suas respectivas cidades. Até o momento 63

cidades são signatárias da rede que segue dialoga com os Objetivo de Desenvolvimento

Sustentável da ONU.

3.4.2 RELAÇÕES POLÍTICAS E REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A dimensão de relações das relações políticas e representação pode desenvolvida,

principalmente por meio da recepção de delegações estrangeiras, autoridades diplomáticas e

promovendo eventos internacionais na cidade. Com a exceção de 2017, ano em que não se realizou eventos internacionais, todos os anos com diversas agendas políticas e de representação institucional com a presença de representantes diplomáticos e outros atores internacionais.

(1) Recepção de delegações e autoridades internacionais

As recepções de representantes e delegações internacionais somadas, de 2009 a 2019, totalizam 201 agendas.



Fonte: Elaboração do autor.

(2) Promoção de eventos internacionais

Quanto a promoção de eventos internacionais, de 2009 a 2019 eventos de diversos segmentos na cidade. Em 2009, Ano da França no Brasil declarado pelo governo federal, foram realizados 6 eventos sob essa perspectiva: Workshop de Capacitação de Gestores de Cooperação Descentralizada e Federativa Fraco-brasileira; Conexão @ Brasil; Opération Brésil: 10 anos; VI Festival Internacional de Quadrinhos; V Festival de Arte Negra; Seminário de Democracia Participativa. Além disso, realizou-se também o Seminário de Mobilidade Urbana, no contexto da Copa do Mundo FIFA 2014, e a Conferência 2020, evento com o foco nas questões das mudanças climáticas.

Em 2010, foi realizado o XVIII Congresso Internacional do CIDEU com a proposta de promover a reflexão sobre práticas e inovações nas políticas públicas. O Congresso contou com o então prefeito de Rosário, da Argentina, e representantes de 103 cidades de 20 países que fazem parte do CIDEU, além de autoridades e técnicos locais. A XV Cúpula das Mercocidades, por sua vez, teve como tema "Perspectivas e desafios para o Desenvolvimento Local e Integração Regional", o evento contou 80 prefeitos de cidades do MERCOSUL, dentre

os 800 participantes. Por fim, o III Seminário de Intercâmbio Formativo Reggio Emília – Belo Horizonte: Duas Cidades, Muitas Crianças aconteceu no âmbito do Programa Infanzia-Infância com a presença de profissionais da educação municipal.

Em 2011, a Reunião de Coordenadores e Subcoordenadores de Unidades Temáticas da Rede Mercocidades teve como foco o estabelecimento de estratégias e diretrizes de atuação no âmbito da rede, com a presença de representantes e autoridades das cidades membro. O segundo evento do ano, Workshop do Programa de Formação de Jovens Haitianas era parte do programa realizado em conjunto com a Prefeitura de Contagem com temas de liderança, governabilidade, gestão e políticas públicas e tecnologia da informação para haitianos participantes. Posteriormente, o Fórum de Investidores Nigéria-Brasil teve como proposta promover a Nigéria como um bom destino para investimentos, organizado pelo governo federal nigeriano com o apoio da antiga SMARI. O último evento do ano, Assembleia Geral da Rede Mercocidades teve como objetivo debater políticas públicas para a cultura. A ocasião contou com a presença de representantes e autoridades das cidades membro.

Em 2012, pode-se destacar o Congresso Mundial do ICLEI. O evento contou com 1.664 participantes de mais de 70 países, consolidando-se como o evento de maior visibilidade internacional realizado pelo departamento de relações internacionais da PBH. Na oportunidade abordou-se questões como a importância da resiliência e desenvolvimento sustentável a nível local e economia verde, além da realização de workshops, palestras e assembleias aproveitando-se da presença de importantes líderes na cidade.

Em 2013, no âmbito do Programa Goal Belo, realizou-se um evento com a proposta de atrair investimentos e promover a cidade, aproveitando-se da presença de visitantes estrangeiros em virtude da Copa das Confederações. O segundo evento do ano, a Assembleia Geral do Fórum Nacional de Secretários e Gestores Municipais de Relações Internacionais teve como objetivo debater a atuação das cidades e governos locais nas relações internacionais. A ocasião contou com representantes de 40 municípios, além de 10 convidados internacionais.

Em 2014, o aconteceu a segunda edição do Programa Goal Belo, novamente com a proposta de atrair investimentos e promover a cidade internacionalmente. Nessa ocasião, aproveitou-se da presença de visitantes internacionais e da projeção internacional cidade com a Copa do Mundo FIFA 2014, realizada no Brasil. O evento contou com a presença de 200 empresários e empreendedores de 15 países, além de empresas locais e entidades de classe.

Em 2015, o Fórum Empresarial do Mercosul teve como objetivo promover a integração dos países do bloco, com foco na promoção comercial e atração de investimentos para a área

"ciências da vida", incluindo pesquisas de saúde pública, medicamentos, vacinas e métodos de diagnóstico. Foram realizadas palestras e rodadas de negócios, com a presença de 160 participantes. O evento contou com autoridades internacionais e atores empresariais locais do setor de biotecnologia e saúde. O Projeto Belo is Great: Mesa Redonda sobre o Esporte Paralímpico, por sua vez, teve como proposta o debate e treinamento na gestão de políticas esportivas. O evento contou com a presença de autoridades britânicas e a sociedade civil. Posteriormente, "Fórum de Vida Urbana: Reflexões para o Futuro das Cidades" tinha como proposta fomentar o debate para melhora da qualidade de vida no meio urbano, como desenvolvimento, desafios e planejamento. O evento contou com a presença de prefeitos, vice-prefeitos, parlamentares, autoridades locais e sociedade em civil. O quarto evento do ano, aconteceu no âmbito do "Projeto Belo is Great", nessa oportunidade foi realizado um seminário para se debater a importância do esporte para os cidadãos. O evento contou com a presença de estudantes e profissionais da educação municipal, além do Consulado do Reino Unido em Belo Horizonte.

Em 2016, ainda no âmbito do Projeto Belo is Great foram realizados 10 eventos nos quais os atletas que disputaram as Olímpiadas 2016 interagiram com a sociedade, técnicos e gestores municipais. O 1º Fórum Mundial de Formação em Arte e Cultura, por sua vez, tinha como proposta promover o diálogo de projetos e políticas no eixo de cultura. O evento contou com representantes da rede CGLU e da UNESCO, além de outros representantes nacionais e internacionais do setor. Realizou-se também o Café da Manhã Urbano, evento com a proposta de discutir as perspectivas na Nova Agenda Urbana da ONU. O evento contou com a presença de autoridades nacionais e locais. Realizou-se também o XX Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, evento com a proposta de promover o aprendizado sobre práticas, pesquisas, inovações e experiências em arborização urbana. O evento contou com mais de 400 participantes, entre técnicos internacionais da área, autoridades locais e sociedade civil.

Em 2018, o "Seminário Internacional BH Global – Cidades de Futuro" teve como objetivo discutir estratégias e perspectivas para o desenvolvimento das cidades frente a um mundo mais conectado e interdependente. O evento contou com a presença de representantes de organizações da sociedade civil, governamentais, como do Governo do Estado de Minas Gerais e da Cidade do México, além representantes de instituições internacionais significativas, tais como o ICLEI, o Projeto AL-LAS e ONU-Habitat. No mesmo ano, o evento "Belo Horizonte Sustentável" teve a proposta de aproximar o governo, a academia e sociedade na temática de sustentabilidade no município. Dentre as temáticas, pode-se destacar os ODS a sua importância para o desenvolvimento sustentável na cidade, com a participação de um representante da ONU-Habitat. Na ocasião foi apresentado o 1º Relatório de Monitoramento das Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de Belo Horizonte.

Em 2019, o evento "Arranjos de Cooperação Intermunicipal" teve como proposta debater os potenciais benefícios de áreas protegidas nas cidades, em parceria com o ICLEI. O "Diálogos Internacionais: do Local ao Global", por sua vez, contou participação de representantes das associações internacionais AL-LAS e Mercocidades teve como proposta debater a importância de ações a nível local para impactos globais. Por fim, o "Diálogos Internacionais: Corpo Consular" reuniu os representantes de todos os consulados presente na cidade. Na oportunidade mais de 20 consulados participaram da ocasião junto a representantes da PBH para discutir questões relacionadas a investimento, educação, turismo e cultura no município.

3.4.3 PROMOÇÃO COMERCIAL E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Durante o período em análise, o Programa Goal Belo se consolida como a ação de maior expressão, no que tange a atração de investimentos e posicionamento internacional da cidade para gerar maior visibilidade para setores estratégicos da economia local. O programa tinha como proposta agregar tomadores de decisão, jornalistas, formadores de opinião, fundos de investimentos e empresas que atuam, principalmente, nos setores de economia criativa, biotecnologia, ciências da vida e tecnologia da informação. As atividades eram divididas em momentos institucionais, de negócios e culturais, de forma a promover as estruturas, ações e facilidades da prefeitura, as oportunidades de investimento na cidade, além da oportunidade de conhecer pontos turísticos, a gastronomia, dentre outras potências culturais da cidade.

(1) PROGRAMA GOAL BELO

O Goal Belo contou com quatro edições anuais, a partir de 2013, a primeira edição – Goal Belo Copa das Conferações – foi realizada como piloto, atuando exclusivamente no eixo de Tecnologia da Informação. Na oportunidade, 11 empresas estrangeiras, de quatro países (Estados Unidos, França, Índia e Moçambique) e 43 empresas locais participaram das atividades promovidas pela Prefeitura, gerando um montante aproximado de U\$ 15.000.000 em investimentos imediatos e U\$ 25.000.000 a serem investidos até 2014, após as rodadas de negócios.

A segunda edição, em 2014, no contexto da Copa do Mundo FIFA, teve como foco a atuação nos setores de Tecnologia da Informação, Ciências da Vida e Saúde. Essa edição recebeu 40 empresas e investidores internacionais de 15 países, entre eles: México, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Índia, além de 22 instituições locais e nacionais. As rodadas de negócio geraram U\$ 75.000.000 em negócios imediatos. Além disso, dois acordos de cooperação foram celebrados com instituição de Belo Horizonte, um deles entre um parque tecnológico do Uruguai e o BH-TEC, parque tecnológico local, o outro acordo entre uma

associação de empresas de biotecnologia da Espanha e a Ambiotec, instituição de biotecnologia local.

A terceira edição, em 2015 aconteceu no contexto do Fórum Empresarial do Mercosul, a ocasião teve como proposta fomentar a integração entre os países do bloco no que tange a promoção comercial e investimentos. A Prefeitura de Belo Horizonte atuou por meio da antiga SMARI que atuou com foco no setor de Biotecnologia. Apesar de não implicar em investimentos diretos, a apresentação no seminário de "Ciências da Vida e Saúde" contribuiu para a projeção e posicionamento da cidade frente a diversas empresas, poder público, academia e sociedade civil.

Em 2016, a quarta edição do Goal Belo decorreu no contexto dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, alguns jogos do evento aconteceram em Belo Horizonte, nesse sentido aproveitou-se das oportunidades advindas do maior fluxo de estrangeiros para promover a cidade. Biotecnologia e Ciências da Vida foram os setores foco da edição que contou com a presença do então Chefe de Transferência em Biomedicina da Universidade Católica do Chile e empresas locais. As rodadas de negócios geraram cerca de U\$30.000 imediatos com perspectivas de novos investimentos.

3.4.4 CAPTAÇÃO DE RECURSOS

(1) PROJETO SUSTAINABLE WATER MANAGEMENT IMPROVES TOMORROW'S CITIES HEALTH (SWITCH)

A sigla que compõe o nome do projeto, SWITCH, se traduz como Gestão Sustentável das Águas para a Saúde das Cidades do Futuro foi iniciado em 2006 com uma duração de 5 anos, contemplando a fase de planejamento e implementação, é uma iniciativa da União Europeia (UE), coordenado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) por meio do Institute for Water Education (IHE). O projeto contou com financiamento de €20.000.000 provenientes da UE, destinado a 33 instituições de 15 países. A Prefeitura de Belo Horizonte teve como parceira a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o orçamento combinado do projeto na cidade foi de €1.772.509, dos quais a prefeitura contribuiu com €957.509.

O SWITCH teve como objetivo promover a gestão integrada das águas urbanas, através do projeto desenvolver e aplicar soluções para reduzir os riscos de escassez da água, encontrar alternativas adequadas para os dejetos, uso de tecnologia adequada, além de inclusão das comunidades na gestão. Para isso, integrou gestores urbanos, academia, técnicos de abastecimento de água, consultores e sociedade civil.

Em Belo Horizonte, o projeto inicialmente estudou impactos e propostas para as inundações recorrentes no município, buscando medidas adequadas para a drenagem da água, não só para áreas de risco, mas também para melhorar o curso dos rios. Ao longo do projeto, além dos estudos em pontos específicos e sensibilização com as comunidades, o município participou de três encontros internacionais, na Holanda, Colômbia e Espanha, todos com a oportunidade de compartilhamento de ideias, políticas e parcerias. Como resultado das ações do SWITCH, foram instalados no município coletores de água de chuva, trincheiras de infiltração, áreas de retenção de água da chuva, valas de detenção e cisternas.

(2) PROGRAMA INFANZIA- INFÂNCIA

O Programa Infanzia-Infância é fruto de uma cooperação entre Brasil e Itália, Belo Horizonte foi uma das contempladas para um programa de qualificação dos profissionais da Rede Municipal de Educação, envolvendo também, outras instituições e cooperativas italianas. O programa iniciou suas atividades em 2007, com uma duração de três anos, divididos em dois projetos.

A partir da cooperação, o projeto contribuiu com a formação dos profissionais da educação municipal, com metodologias, adequações nas unidades de educação infantil, além da construção de uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) do Conjunto Águas Claras No Bairro Vila Pinho, na região do Barreiro. Durante o programa seminários, Belo Horizonte e Itália compartilharam conhecimento, intercambiam gestores e profissionais da área da educação, na oportunidade profissionais da Rede Municipal de Educação visitaram instituições de ensino em Reggio Emilia, na Itália.

Na primeira parte do projeto, as atividades tinham como foco a inauguração da UMEI Águas Claras que ocorreu no dia 10 de março de 2009, resultado do projeto em cooperação com o governo italiano e as instituições e cooperativas italianas, Gruppo di Volontariato Civile (GVC), Unieco Società Cooperativa, Coopselios - Servizi Alla Persona e Unieco Società Cooperativa. A unidade tem capacidade para atender 270 crianças, na faixa etária de 0 a 5 anos. Como cofinanciamento da construção da unidade, a Prefeitura recebeu a subvenção de €150.000, além da doação do imobiliário pelas instituições parceiras anteriormente citadas. Para a formação de gestores da Prefeitura de Belo Horizonte, foi financiada, com a subvenção de €50.000, uma missão internacional para seis profissionais à Reggio Emilia, Itália.

Por sua vez, a segunda tinha como objetivo desenvolver a formação dos profissionais das Rede Municipal de Educação e instituições de educação infantil conveniadas da Prefeitura de Belo Horizonte. Além de cursos, seminários e intercâmbio para profissionais da educação infantil, foi realizado também adequações nas escolas e reposição de equipamentos de quatro

instituições, situadas na Região do Barreiro. Para a realização das atividades, de 2008 a 2010, o projeto contou com o aporte de €1.473.825, sendo que 49,98% do Ministério das Relações Exteriores da Itália e 15% do GVC foram a fundo perdido, os 35,02% restantes ficaram a cargo da Secretaria Municipal de Educação.

(3) PROJETO DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

A Prefeitura de Belo Horizonte foi convidada, em 2007, pela comuna italiana de Turim para participar do projeto "Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres". A proposta foi aceita e recebeu financiamento da Comissão Europeia, instituição que representa a União Europeia. Coordenado por Turim, a cooperação contou o apoio 6 cidades brasileiras, 2 argentinas, 1 uruguaia, além de outras instituições e cidades italianas.

Iniciado em 2009, com duração de 3 anos, o projeto tinha como objetivo promover e compartilhar as iniciativas das cidades, além de fortalecer as iniciativas de enfrentamento à violência contra as mulheres já existentes. O orçamento total do projeto foi de €957.635,00, 75% desse valor financiado pela Comissão Europeia, Belo Horizonte recebeu €55.000,00 para a realização das atividades previstas na cidade, dentre elas, a realização de um Seminário Internacional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, realizado entre 30 de novembro e 04 dezembro de 2009. Na oportunidade, os participantes discutiram as iniciativas em desenvolvimento de cada cidade envolvida.

Por fim, em 2011, ano final do trabalho, em reunião com a presença de coordenadores do projeto e coordenadores dos microprojetos de Belo Horizonte foi avaliado o desenvolvimento das ações de enfrentamento à violência contra as mulheres. A cidade, com o objetivo de trabalhar o tema de "Direitos e Trabalho", promoveu oficinas de formação para 140 mulheres de regiões periféricas se inserirem no mercado de trabalho, além da sensibilização na área jurídica, abordando as leis nacionais e internacionais.

(4) PROJETO MUNICIPIA

O Projeto Municipia é uma iniciativa de cooperação descentralizada, coordenada pela Prefeitura de Montevidéu, com o objetivo de promover e valorizar práticas de cooperação que envolve os eixos institucionais, sociais e econômicos das cidades envolvidas. O projeto, iniciado em 2013, contou como sócios os governos locais da Província de Santa Fé, na Argentina, Peñalolén, no Chile, Medellín, na Colômbia e, por fim, Belo Horizonte. A Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), participou como agente financiador, e a Deputação de Barcelona, como agente estratégico e cofinanciador.

No primeiro ano do projeto foram realizadas cinco oficinas, organizadas por Montevidéu, cada uma delas teve como objetivo divulgar as práticas que foram compartilhadas pelas cidades envolvidas. O município de Belo Horizonte participou com a sistematização do Programa de Formação de Jovens Lideranças Haitianas, anteriormente abordado nesta monografia. O projeto contou com €10.600, sendo que €7.600 foi destinado a contratação de recursos humanos e o os €3.000 restantes foram destinados para logística, envolvendo deslocamentos para oficinas, realizadas em Montevidéu, e realizações de eventos em Belo Horizonte.

As ações de sistematização das práticas de Belo Horizonte foram exitosas, culminou na publicação da obra "Cooperação Descentralizada e a Eficácia da Ajuda - Uma mirada desde os Governos Locais da América Latina, publicada em 2014. A obra aborda, além do estudo de caso do Programa de Formação de Jovens Lideranças, a agenda de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e o contexto nacional da internacionalização das cidades.

(5) PROGRAMA GLOBAL FUTURE CITIES

A Prefeitura de Belo Horizonte foi contemplada no programa Cidades Globais do Futuro (Global Future Cities Programme) que tem como objetivo ajudar cidades de países emergentes a solucionarem problemas urbanos causados pelo processo de desenvolvimento acelerado. Nesse sentido, auxiliando na gestão e planejamento, o programa visa promover a melhoria da qualidade de vida, redução da pobreza e desigualdade de gênero. As ações são focadas nos eixos de transporte público, através do suporte técnico para o desenvolvimento de sistemas de transporte público integrados e multimodais, planejamento urbano, com suporte para reestruturações no espaço urbano, e resiliência, com suporte no desenvolvimento de estratégias para o combate de efeitos das alterações climáticas.

Para o desenvolvimento do projeto em Belo Horizonte, a prefeitura conta com a parceria do Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido que, no âmbito do Global Future Cities, apoia os projetos de desenvolvimento sustentável por meio do Fundo para Prosperidade (Prosperity Fund). Nesse sentido, em abril de 2019, ambas as partes assinaram um memorando de entendimentos para estabelecer as estratégias da cooperação nos eixos de cidades do futuro, mobilidade urbana e transportes, inovação e tecnologia, infraestrutura, comércio e investimentos. O acordo tem um prazo de três ano, com a possibilidade de ser prorrogado a partir do interesse de ambas as partes.

O projeto contemplado para o desenvolvimento junto ao programa Cidades Globais do Futuro, entre outros 18 de outras cidades no mundo, é o "Mobilidade Inteligente no Expresso Amazonas" que conta com um investimento de R\$15.000.000 a fundo perdido, oriundo do Prosperity Fund. O Expresso Amazonas tem como metas a melhoria da qualidade do transporte, reduzir os tempos de viagem, promoção da acessibilidade, conforto e segurança para os usuários e a redução dos acidentes de tráfego. O projeto ainda se encontra em desenvolvimento.

3.4.5 PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ E SOLIDARIEDADE

Como visto, este instrumento de diplomacia das cidades está relacionado a atuação dos governos locais em questões de prevenção de conflitos, direitos humanos, solidariedade e na promoção de uma cultura de paz e solidariedade. No período observado, ao que refere a prevenção de conflitos, pelo fato da cidade de Belo Horizonte estar localizada em um território pacífico, não houve ações.

A respeito da solidariedade internacional, não foram desempenhadas ações no período observado que depende de questões internas e externas. Questões como catástrofes naturais em outras localidades podem impulsionar ações de solidariedade. Além disso, Perpétuo (2010) complementa à medida que o país se desenvolva e as desigualdades sociais reduzam, as ações de solidariedade internacional poderão ser demandadas pela sociedade local.

Com relação a promoção de uma cultura de paz e direitos humanos, as ações da então SMARI e DIRI estivarem concentradas por meio de atividades das associações, redes de cidades internacionais, por meio da participação de eventos, e da agenda de desenvolvimento internacional, por meio dos ODM e ODS da Organização das Nações Unidas.

3.4.6 MARKETING DE CIDADES (CITY BRANDING)

O instrumento de marketing contribui para que as cidades se destaquem frente as outras, podendo atrair recursos, turistas, importância política e dentre outras oportunidades. Apesar da estrutura de relações internacionais da PBH, levando em conta a antiga SMARI e a atual DIRI, não possuir assessoria de comunicação própria, pode-se destacar ações que contribuíram para a projeção internacional de Belo Horizonte no âmbito do city branding.

Pode-se apontar a preparação e desenvolvimento do processo de candidatura de Belo Horizonte para estar entre uma das cidades sede da Copa do Mundo FIFA de 2014 como a primeira ação. Posteriormente, a segunda ação foi a contribuição de Belo Horizonte para compor o processo de candidatura do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016, na ocasião o município recebeu dez jogos de futebol. Em ambas ocasiões era necessário prover os devidos órgãos de organização de informações que apontariam que Belo Horizonte estaria preparada, em termos organização governamental, mobilidade aérea e

terrestre, capacidade hoteleira, restaurantes e dentre outros pontos de infraestrutura, para receber devidamente os eventos de grande porte.

Em 2019, a terceira ação foi a consolidação de informações estratégicas do município no Portal de Belo Horizonte, um endereço on-line desenvolvido pela Empresa Municipal de Turismo (Belotur), no qual a DIRI contribui na alimentação dos dados. As informações foram divididas em dados socioeconômicos, qualidade de vida, educação e mão de obra, inovação, pesquisa e desenvolvimento, facilidade de fazer negócios, localização estratégica e questões relacionadas a diplomacia de Belo Horizonte. Um importante recurso do portal, a disponibilidade de acessar o conteúdo em outros idiomas, tais como alemão, espanhol, francês e inglês, possibilita que mais interlocutores estrangeiros tenham acesso a informações estratégicas da cidade.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, tem-se como objetivo analisar os dados coletados, dos anos 2009 a 2019, levando em conta o conceito de diplomacia das cidades, através das seis dimensões abordadas, por meio da atuação da Diretoria de Relações Internacionais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Belo Horizonte.

Durante o período observado, percebe-se que cooperação internacional descentralizada foi o principal instrumento de atuação da DIRI, prospectando oportunidades de parcerias com a possibilidade de desdobramentos técnicos e financeiros nas políticas públicas locais. Foram realizados acordos de parceria e projetos em com outras cidades e instituições que contribuíram para o desenvolvimento dos servidores, projetos, programas e políticas públicas locais.

Por meio da antiga SMARI e atual DIRI, a Prefeitura de Belo Horizonte realizou 7 acordos de cooperação bilateral junto a outras cidades ou instituições. Inicialmente, como pode-se notar na Tabela 1, no período observado não foram realizados novos acordos de irmandade entre cidades, apesar de Belo Horizonte possuir 17 cidades irmãs, nenhuma delas possui relações ativas. Portanto, as relações de irmandade de cidades caíram em desuso, sendo substituídas por protocolos de intenção. Perpétuo (2010) comenta que as relações de irmandade entre cidades deveriam ser a ultimada etapa dos acordos de cooperação, pois quando são realizados somente por afinidade política implicam em uma relação sem estratégias e objetivos bem definidos, não ocasionando resultados eficientes para as políticas públicas dos entes envolvidos.

Os protocolos de intenção ou memorando de entendimentos são acordos com prazos e objetivos mais bem definidos. Dessa forma, pode-se notar que há a priorização de áreas de

interesse comum e o desenvolvimento de uma agenda de trabalho. No período em questão, todos os acordos de cooperação bilateral foram consolidados através dos protocolos de intenção. Quanto aos custos envolvidos nos acordos, pode-se destacar a demanda de recursos destinados a missões internacionais com o objetivo de conhecer o outro ator relacionado ou para promover as reuniões, agendas e visitas técnicas na cidade.

Como visto na seção 3.3.1.1, os protocolos de intenção abarcaram interesses por políticas públicas com temas de educação, planejamento urbano, gestão de risco e desastres, segurança alimentar e nutricional e desenvolvimento, em suas perspectivas sociais, econômicas e culturais. Dentre os 7 protocolos assinados pela PBH, destaca-se o interesse pelo eixo temático de desenvolvimento econômico, presente em 6 acordos firmados de 2009 a 2019.

Assim como na cooperação bilateral, as agendas multilaterais buscam identificar atores e projetos que podem, de alguma forma, beneficiar a estrutura e políticas da administração pública. Conforme detalhado no Anexo I, no que tange a participação nas 11 associações e redes de cidades, a Prefeitura de Belo Horizonte participou de 73 eventos internacionais. Esses espaços são importantes plataformas para o desenvolvimento de eixos prioritários e estratégicos da gestão municipal, visto que as associações e redes as quais Belo Horizonte faz parte congregam um elevado número de cidades e governos locais de todo mundo, o que aumenta a possibilidade de identificar políticas e atores para o intercâmbio de políticas e desenvolvimento de projetos. Destaca-se o interesse pelas associações e redes que abarcam o desenvolvimento, mas também temas como meio ambiente, educação, segurança alimentar e nutricional.

Para manutenção da membresia em algumas dessas organizações internacionais é necessário pagar anuidades. Essas despesas estão previstas no Planejamento Plurianual de Ação Governamental da DIRI, entretanto são passíveis de aprovação da Câmara de Coordenação Geral que tem como atribuição deliberar as questões relativas às despesas do município. Nesse sentido, é fundamental a sensibilização e articulação intersetorial junto a outros órgãos da prefeitura para aumentar o potencial de retorno das associações e redes, relacionados a: cooperações técnicas e financeiras; promoção e defesa de agendas e interesses locais; criação de capacidades e competências institucionais; intercâmbio de experiências e políticas públicas; projeção e posicionamento internacional; desenvolvimento. Pode-se destacar os financiamentos indiretos recebidos por meio do ICLEI, totalizando R\$ 27 milhões, oriundo do Governo Alemão, Banco Mundial e dentre outros, para a implementação dos projetos Interact BIO, Urban LEDS, *Plant for the Planet* e o *Transformative Actions Program* — TAP em Belo Horizonte. Algumas das organizações internacionais possuem,

também, financiamentos diretos, capacitações e prêmios, evidenciando novamente a necessidade do engajamento sólido e bem estruturado pela gestão municipal na submissão de projetos e políticas locais nessas plataformas.

Assim como nas associações e redes de cidades, as agências da ONU apresentam boas oportunidades para as cidades, pois atuam de forma coordenada, apresentando boas práticas e projetos que vão de encontro com o marco dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Belo Horizonte atuou junto a seis agências: FAO, OIT, UNESCO, UNDRR e ONU-HABITAT. Durante o período analisado, pode-se destacar o processo de candidatura a Rede de Cidades Criativas da UNESCO que demandou uma série de ações coordenadas da prefeitura para se adequar aos requisitos do edital. Após a devida articulação local, Belo Horizonte foi contemplada com o título de Cidade Criativa na categoria de gastronomia, o que pode impactar positivamente no turismo, negócios e projeção internacional da cidade.

Ainda nessa dimensão, vale ressaltar também a execução de outras atividades multilaterais que vão além das anteriormente citadas, ressaltando a capacidade institucional de atuação da DIRI nas agendas de cooperação internacional, tais como o Programa de Formação de Jovens Lideranças Haitianas, Projeto Educa, Projeto Solutions, Programa Internacional de Cooperação Urbana – IUC-LAC, Projeto PopLuz e o SAP *Social Sabbatical for Local Engajement*.

Por sua vez, as relações públicas e representação institucional no âmbito da diplomacia das cidades podem ocorrer através da organização de eventos internacionais, recepção de representantes diplomáticos, autoridades internacionais e realização de missões internacionais.

Os eventos internacionais conseguiram cumprir o papel de promover os interesses e políticas locais durante o período observado, contando com a presença de diversos interlocutores internacionais em diversos eixos temáticos, tais como esportes, meio ambiente, cultura, desenvolvimento e dentre outros. Pode-se perceber que parte dos eventos internacionais são desdobramentos dos arranjos de cooperação internacional, atuando de forma complementar, como evidenciado nas atividades das associações e redes de cidades e as agências da ONU. A promoção e organização de eventos internacionais ao longo do período indica capacidade institucional de articulação com instituições e organismos internacionais, além de outros órgãos da PBH, tendo em vista que para realização dos eventos demanda-se o envolvimento de técnicos das áreas temáticas, recursos e infraestrutura apropriada. Segundo Perpétuo (2010, p.108) "Essa estratégia de receber eventos internacionais pode ser boa, pois, além de permitir mostrar in loco as políticas desenvolvidas

pelo município, permite legitimar a forma de atuação do município, ao buscar a chancela de uma organização internacional."

Pode-se destacar também as visitas de embaixadores, representantes diplomáticos e outros atores estrangeiros. Como evidenciado no Anexo II, as visitas são majoritariamente de embaixadores e representantes diplomáticos que contribuem para o estreitamento de laços, assim aumentando as oportunidades de atuação em conjunto.

Observando a terceira dimensão, apesar da realização de agendas que se relacionam com o desenvolvimento econômico, principalmente nas agendas de cooperação internacional, percebe-se a falta de práticas e políticas orientadas unicamente para promoção comercial e atração de investimentos. Isso pode estar relacionado a falta de capacidade institucional, ligado ao número de servidores, qualificação, questões orçamentárias e a definição de uma agenda municipal de desenvolvimento econômico.

Durante o período analisado, o Programa Goal Belo foi a única agenda que conseguiu efetivamente promover o município e atrair investimentos para a cidade, com destaque para a edição de 2014 que atraiu U\$ 75 milhões através de rodadas de negócios. O Programa contou com o apoio de diversos atores importantes, tais como a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), a Associação Comercial de Minas Gerais (AC Minas) e a Federação do Comercio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG). Isso mostra o potencial que o instrumento possui para a geração de empregos e receita no município.

Apesar da atuação municipal ser limitada nesse eixo, as agendas locais e, possivelmente, internacionais poderiam ser mais bem articuladas e orientadas para promover, de forma qualificada, a cidade e suas políticas visando atrair investimentos e novas interfaces no comércio estrangeiro.

Subsequentemente, o eixo de captação de recursos acontece de forma similar à cooperação internacional, o município pode submeter projetos e políticas para receber captação dos recursos, além da possibilidade de prospectar as parcerias fora de editais também. De 2009 a 2019, cinco projetos da PBH conseguiram captar recursos junto a outras instituições e organismos internacionais. A atuação nesse instrumento aponta uma boa capacidade institucional de propor projetos, devidamente estruturados e com a viabilidade para receber os recursos.

Pode-se destacar o Projeto SWITCH que contou com a subvenção de €815 mil oriundos da União Europeia. Com o apoio da UFMG e o *Intitute for Water Education*, foi possível

executar o projeto que tinha como objetivo promover uma melhor gestão das águas urbanas. Pode-se destacar também, a subvenção de R\$ 15 milhões a fundo perdido no Programa Cidades Globais do Futuro, projeto que tem como objetivo melhorar a mobilidade urbana em uma das principais vias da cidade, ainda em desenvolvimento.

Durante o período analisado, a DIRI conseguiu prospectar oportunidades de captar recursos para projetos da PBH, indicando capacidade institucional de articulação com instituições, organismos internacionais, além de outros órgãos e secretarias da prefeitura, tendo em vista que demandam esforço e comprometimento de técnicos e autoridades das suas áreas temáticas.

Já no que se referente às ações da promoção de uma cultura de paz e solidariedade, percebe-se que não houve ações específicas para atuar nesse segmento. No que tange a prevenção de conflitos, não houve a necessidade de esforços, pois a cidade está localizada em uma zona sem conflitos. Sobre a solidariedade internacional, não houve demanda também.

A agenda de promoção dos direitos humanos, por outro lado, foi realizada indiretamente por meio da participação nos eventos das associações e redes de cidades que debatem temas como a educação, inclusão social e políticas de igualdade.

Por fim, o marketing de cidades é um instrumento que pode ser utilizado para promover eixos estratégicos locais, promovendo visibilidade para a economia, políticas, cultura, turismo e dentre outros.

No período analisado, pode-se notar três ações que se encaixam nas dimensões do marketing de cidades. Duas delas estão relacionadas a dois dos maiores eventos esportivos do mundo, a Copa do Mundo FIFA e as Olimpíadas. Isso porque para ser contemplada com esses eventos de grande porte, a cidade precisa sensibilizar as organizações e outros atores internacionais de que a cidade tem infraestrutura para receber o grande fluxo de pessoas de forma organizada. Nesse sentido, pontos como a mobilidade urbana, aeroporto, hotéis, restaurantes e abastecimento são fundamentais. Os comitês municipais de ambos eventos conseguiram, portanto, mostrar que Belo Horizonte tinha capacidade pleitear tais eventos.

Apenas em 2019, a Diretoria de Relações Internacionais junto a Belotur e outros órgãos da prefeitura elaboraram uma estratégia para fomentar o marketing de Belo Horizonte. Elaborou-se plataforma online, o Portal de Belo Horizonte, que atua de forma complementar ao *site* oficial da PBH. No endereço é possível ter acesso a diversas informações sobre a cidade, políticas públicas, eventos, o que fazer, onde ficar, turismo e negócios. Dessa forma, consegue-se fornecer questões culturais, artísticas, gastronômicas e principais setores do

município. Além disso, vale ressaltar que uma importante ferramenta do portal é a disponibilidade de acessar o conteúdo em outros idiomas: alemão, espanhol, francês e inglês. O *site* oficial da prefeitura, a partir de 2019, passou a disponibilizar o recurso nos idiomas também, entretanto apenas em espanhol e inglês.

Apesar da atuação na Copa do Mundo, Olímpias e no Portal de Belo Horizonte, podese perceber a falta de estrutura orientada para o marketing da cidade. A DIRI não possui uma assessoria de comunicação própria, o que pode justificar a falta de ações no segmento que poderia complementar agendas das outras dimensões da diplomacia das cidades.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo observar o fenômeno da diplomacia das cidades e suas perspectivas para a administração pública de Belo Horizonte. Para isso, realizou-se um mapeamento das ações desenvolvidas pela Diretoria de Relações Internacionais da Prefeitura de Belo Horizonte, a partir das seis dimensões selecionadas neste trabalho.

As informações coletadas apontam que a DIRI conseguiu realizar importantes ações no âmbito da diplomacia das cidades. Pode-se destacar a cooperação internacional, as relações políticas e representação institucional como as dimensões que concentraram maiores esforços, indicando qualificação institucional para atuar em conjunto a outras cidades e instituições internacionais representando os interesses municipais e buscando oportunidades. As dimensões de promoção comercial e atração de investimentos, captação de recursos e marketing de cidades, apesar de não apresentarem um portifólio extenso de atividades, conseguiram proporcionar resultados significativos para a cidade. O eixo de promoção de uma cultura de paz e solidariedade foi o único que não houve ações diretamente voltadas para o seu desenvolvimento, o que pode estar relacionado com o interesse da Diretoria por outras agendas, além da falta de demanda do município por essa temática.

O estudo buscou mapear e organizar as ações desenvolvidas pela DIRI de acordo com um conjunto de conceitos previamente adotados, de forma que se torna possível visualizar como o órgão utiliza de determinada ferramenta, a diplomacia das cidades, para trazer oportunidades à administração pública. O mapeamento e organização pode contribuir, portanto, para a sensibilização das autoridades e gestores municipais no que tange a uma boa estruturação institucional para a prospecção de oportunidades que vão de encontro aos interesses dos projetos, programas e políticas locais. Por outro lado, há dificuldades de se encontrar parâmetros para elaboração de uma avaliação de impacto das ações. As ações se mantiveram ao longo do tempo mesmo após a troca de gestão municipal, entretanto nem a PBH e nem a literatura acerca do fenômeno trazem elementos e mecanismos para avaliação

da eficácia e efetividade das ações para o poder público municipal, tratando-se, portanto, de um problema duplo.

Nesse sentido, a falta de métodos para avaliação de impacto das ações, no âmbito da diplomacia das cidades, apresenta possibilidades de novas frentes de estudo. Há que se pensar no desenvolvimento de uma metodologia que busque qualificar a análise, por meio da criação de indicadores de avaliação de resultados no curto, médio e longo prazo; eficiência, eficácia e efetividade; bem como maior transparência e planejamento na elaboração e distribuição orçamentária e em atividades de monitoramento. Pois, apesar da institucionalização de um órgão de relações internacionais na PBH e a continuidade de práticas e ações no período observado, a diplomacia das cidades se apresenta como uma ferramenta frágil nas gestões municipais, tendo em vista a falta de metodologia para sistematização e mensuração de impactos das ações. Portanto, enquanto não haver indicadores de entregas e benefícios a diplomacia das cidades será um eixo vulnerável à decisão de cada gestor.

O fato de que a DIRI está vinculada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, apresenta outro grau de fragilidade institucional. Tendo em visto o portifólio de ações, nota-se que a agenda de desenvolvimento econômico não é dominante, o que pode estar relacionado a falta de diretrizes para esse eixo no Plano Diretor do município. O instrumento contém os princípios, objetivos e diretrizes municipais para o desenvolvimento urbano, entretanto não contempla estratégias e políticas consolidadas para o comércio e economia. Além disso, a diplomacia das cidades se apresenta como uma ferramenta multitemática. Portanto, pode-se avaliar uma melhor alocação do órgão competente às relações internacionais na gestão municipal, de forma que tenha mais autonomia para atuar e atender os interesses locais transversalmente.

Por fim, considerando as dimensões selecionadas da diplomacia das cidades, o mapeamento realizado permitiu observar a realização de diversas ações pela DIRI, percebese que o instrumento pode contribuir para o desenvolvimento local por meio da captação de recursos externos para a implementação de projetos locais, turismo, investimentos, intercambio de boas práticas e dentre outras formas. Entretanto, a falta de metodologia para mensuração de resultados das ações pode implicar na fragilidade da agenda, pois, apesar de realizar muitas ações, uma parte considerável delas não possui impactos facilmente perceptíveis para a gestão e, assim, não consegue sensibilizar gestores municipais sobre sua importância e capacidade de atender aos interesses municipais de forma transversal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Marinana Andrade. Atuação Externa dos Governos Subnacionais: análise jurídica do caso brasileiro. Belo Horizonte. 2009.

BELO HORIZONTE. **Decreto nº 17.056, de 29 de janeiro de 2019**. Diário Oficial do Município de Belo Horizonte. Disponível em: http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1206659. Acesso em:01/07/20.

BELO HORIZONTE. **Lei Municipal 9.011/05 de 01 de janeiro de 2005**. Disponível em: <a href="https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/lei-ordinaria/2005/901/9011/lei-ordinaria-n-9011-2005-dispoe-sobre-a-estrutura-organizacional-da-%20,%20administracao-direta-do-poder-executivo-e-da-outras-providencias. Acesso em: 01/07/2020.

BELO HORIZONTE. **Plano Diretor, Lei 11.181/19, de 08 de agosto de 2019**. Disponível em: https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11181/2019. Acesso em: 21/09/2020.

BRANDL, Kamila. O Fenômeno dos Atores Internacionais Emergentes e a Fragmentação Estatal: a tendência paradigmática pós-internacional e o protagonismo dos governos não-centrais. Florianópolis. 2013

CONTAS DA GESTÃO. EXERCÍCIO DE 2019. **Prefeitura Municipal de Belo Horizonte**, 2020. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-degoverno/fazenda/Balan%C3%A7os/2019/1-relatorio-contabil-de-proposito-geral.pdf. Acesso em 29/06/2020.

EMAIL INSTITUCIONAL DA DIRI: internacional@pbh.gov.br

HOCKING, Brian. Política externa de localização: governos não centrais e diplomacia de várias camadas. 1993.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO. **Governo Federal do Brasil**, 2020. Disponível em: http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>. Acesso em 01/07/2020.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Organização das Nações Unidas**, 2020. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 01/07/2020.

PERPÉTUO, Rodrigo de Oliveira. A Cidade Além da Nação: a institucionalização do processo de internacionalização de Belo Horizonte. Belo Horizonte. 2010.

PLUIJM, Rogier van der; MELISSEN, Jan. City Diplomacy: The Expanding Role of Cities in International Politics. Netherlands Institute of International Relations. Abril de 2007.

PORTAL DA PREFEITURA. Disponível em https://prefeitura.pbh.gov.br/.

ANEXO I – DETALHAMENTO DA PARTICIPAÇÃO DE BELO HORIZONTE NOS EVENTOS DE ASSOCIOAÇÕES E REDES INTERNACIONAIS DE CIDADES AS QUAIS É MEMBRO

- (1) Governos Locais pela Sustentabilidade (ICLEI):
- 1. Conectando Líderes: Governos Locais para a Sustentabilidade, em Edmonton, Canadá 2009
- 2. Seminário Regional sobre construções sustentável, em Montevidéu, Uruguai 2009
- 3. 2º Congresso do ICLEI, Incheon, Coréia do Sul 2010
- 4. Reunião do ICLEI, na Cidade do México, México 2010
- 5. Cidades Resilientes do ICLEI, em Bonn, Alemanha 2011
- 6. Justice the Durban Local Government Convention, evento sobre adaptação às mudanças climáticas, em Durban, África do Sul 2011
- 7. Congresso ICLEI, em Oaxaca, México 2013
- 8. Realização da Jornada Nacional sobre Cidades e Mudanças Climáticas, em Belo Horizonte, Brasil 2014
- 9. Congresso Mundial do ICLEI, em Seul, Coréia do Sul 2015
- 10. Plenária Programa de Ações Transformadoras: América Latina e evento ICLEI AGORA Science Meets Policy for Transformativa Action, em Paris, França 2015
- 11. Reunião de planejamento estratégico do ICLEI América do Sul, em Quito, Equador 2016
- (2) Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE)
- 1. Seminário: Cidade Educadora e Governo Local, em La Paz, Bolívia 2009
- 2. XI Congresso Internacional de Cidades Educadoras, em Guadalajara, México 2010
- 3. Assembleia Geral Ordinária da AICE, em Barcelona, Espanha 2011
- 4. XII Congresso internacional de Cidades Educadoras, em Changwon, Coréia do Sul 2012

(3) Mercocidades

- Encontro da Rede Mercocidades, em Buenos Aires, Argentina 2009
- 2. Seminário Internacional: "Tráfico de pessoas: Características da problematização e ações para sua erradicação", em Moron, Argentina 2009
- 3. Projeto "Inovação e Coesão Social" sobre capacitação metodológica e visibilidade de boas práticas, em Montevidéu, Uruguai 2009
- 4. XIV Cúpula da Rede Mercocidades, em Rosário Argentina 2009
- 5. Encontro da Rede Mercocidades, em Maldonado, Uruguai 2016

- 6. Encontro dos Coordenadores de Unidades Temáticas, Comissão Diretiva e Secretaria Técnica da Rede Mercocidades, em Montevidéu, Uruguai 2009
- 7. Conferência de Imprensa "Inovação e Coesão Social" da Rede Mercocidades, em Montevidéu, Uruguai 2010
- 8. Seminário "A agenda política do Mercosul local" e encontro do Conselho da Rede Mercocidades, em Tandil, Uruguai 2010
- Programa de Cooperação entre Redes de Governos Locais, em Montevidéu, Uruguai
 2010
- Encontro do Grupo de Trabalho de Cooperação Descentralizada da Rede
 Mercocidades, em Assunção, Paraguai 2010
- 11. Encontro da Rede Mercocidades, em La Plata, Argentina 2010
- 12. Capacitação do projeto "Inovação e Coesão Social", em Rosário, Argentina 2010
- 13. Encontro Mercocidades sobre direitos humanos, em Barquisimeto, Venezuela 2010
- 14. Encontro dos Coordenadores e Subcoordenadores da Unidades Temáticas da Rede Mercocidades, em Montevidéu, Uruguai 2011
- 15. Encontro da Rede Mercocidades, em San Fernando del Valle de Catamarca, Argentina2011
- 16. Workshop Regional Mercocidades: Projeto Estado + Direitos, em Assunção, Uruguai2011
- 17. Encontro de trabalho sobre ambiente e desenvolvimento sustentável, em Rosário, Argentina 2012
- 18. Encontro de trabalho sobre ambiente e desenvolvimento sustentável, em Punta del Leste e Maldonado, Uruguai 2012
- 19. Encontro dos Coordenadores de Unidades Temáticas, Comissão Diretiva e Secretaria Técnica, em Montevidéu, Uruguai 2012
- 20. XVII Cúpula da Rede Mercocidades, em Quilmes, Argentina 2012
- 21. Encontro da Rede Mercocidades em, Moron, Argentina -2013
- 22. XXI Cúpula da rede Mercocidades, em Santa Fé, Argentina 2016
- (4) Centro Ibero-americano de Desenvolvimento Estratégico Urbano (CIDEU)
- 1. XVII Congresso Anual do CIDEU, em Rosário, Argentina 2009
- 2. Reunião do CIDEU, em Barcelona, Espanha 2010
- XIX Congresso Anual do CIDEU, em Mérida, Espanha 2011
- 4. XX Congresso Anual do CIDEU, em Barcelona, Espanha 2012
- (5) Metropolis

- Conferência Internacional "Metropolises and the Crises: Global Challange", em Paris,
 França 2009
- Reunião do Conselho de Administração da Rede Metropolis, em Barcelona, Espanha
 2010
- 3. Conferência Internacional de Inovação Urbana, em Guangzhou, China 2012
- 4. Encontro Anual da Rede Metropolis, em Joanesburgo, África do Sul 2018 Encontro Internacional Hábitat III+2, em Quito, Equador – 2018
- (6) Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU)
- 1. Congresso da CGLU, na Cidade do México, México 2010
- 2. Encontro da Comissão de Planejamento Estratégico Urbano da CGLU sobre intercâmbio de conhecimento em planejamento estratégico, em Durban, África do Sul 2011
- 3. Oficina de aprendizagem sobre mercados formais e informais, em Maputo, Moçambique 2012
- 4. Reunião da CGLU, em Porto Alegre, Brasil 2015
- 5. Reunião da Comissão de Cultura da CGLU, em Istambul, Turquia 2015
- Terceiro Fórum Econômico sobre Desenvolvimento Econômico Local, em Milão, Itália
 2015
- 7. Evento "O Clima de Amanhã Começa Hoje", em Paris, França 2015
- 8. Prêmio Internacional da CGLU, na Cidade do México, México 2016
- 9. Congresso Mundial de Governos Locais e Regionais CGLU, em Bogotá, Colômbia 2016
- (7) Aliança Euro-latino-americana de Cooperação entre Cidades (AL-LAS)
- 1. Oficina de aprendizagem sobre marco Jurídico e institucional, na Cidade do México, México 2013
- 2. Oficina de aprendizagem sobre funcionamento e atividades, em Quinto, Equador 2013
- 3. Oficina de aprendizagem sobre internacionalização estratégica das cidades, em Medellín, Colômbia 2014
- 4. Oficina de aprendizagem sobre ação internacional para uma cidade atrativa, em Lima, Peru 2014
- 5. Oficina de aprendizagem sobre ação internacional para uma cidade inclusiva, em Moron, Argentina 2014
- Oficina de aprendizagem sobre incidência global das cidades, em Montevidéu, Uruguai
 2015

- 7. Reunião de Prefeitos e Autoridades Locais da América Latina no marco da COP21, em Paris, França 2015
- 8. Sessão Especial do Projeto AL-LAS: A Ação Internacional como Política Pública, em Paris, Franca 2016
- 9. Oficina de aprendizagem sobre estratégias participativas para a internacionalização do território, em Bogotá, Colômbia 2016
- 10. X Fórum Ibero-americano de Governos Locais, em Quito, Equador 2016
- 11. Jornada de Reflexão e Planejamento Estratégico 2019-2021, em Montevidéu, Uruguai
- Conferência do Observatório de Cooperação Descentralizada União Europeia –
 América Latina e workshop AL-LAS, em Montevidéu, Uruguai 2019
- (9) Compacto Global de Prefeitos para o Clima e a Energia
- 1. Fórum Vida Urbana: Reflexões para o Futuro das cidades, em Belo Horizonte 2015
- 2. Programa de Ações Transformadoras: América Latina, em Paris, França 2015
- 3. Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável, em Quito, Equador 2016.
- 4. 12º Encontro Nacional dos Secretários de Meio Ambiente das Capitais Brasileiras, em Recife 2017

(10) Fab City

- 1. Fab City Summit, em Paris, França 2018
- Lançamento da adesão de Belo Horizonte na Rede Fab City, em Belo Horizonte –
 2019

(11) CITIES 4 FORESTS

1. Reunião de Cidades Brasileiras do Cities4Forests – 2019, em São Paulo - 2019

ANEXO II – DETALHAMENTO DA RECEPÇÃO DE REPRESENTANTES E DELEGAÇÕES INTERNACIONAIS RECEBIDOS PELA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE (2009-2019)

DATA	PAÍS OU INSTITUIÇÃO	VICITANITE (C)	
DATA	REPRESENTADA	VISITANTE(S)	
Jan/2009	Estados Unidos	Embaixador dos Estados Unidos	
Jan/2009	Palestina	Autoridade Nacional Palestina	
Jan/2009	Banco Interamericano de	Presidente do BID	
	Desenvolvimento - BID		
Mar/2009	Índia	Embaixador da índia	
Mar/2009	China	Cônsul-Geral da China no Rio de	
		Janeiro	
Mar/2009	França	Cônsul-Geral da França no Rio de	
		Janeiro	
Abr/2009	Malásia	Embaixador da Malásia	
Abr/2009	Reino Unido	Embaixador do	
		Reino Unido	
Mai/2009	Bolívia	Consulesa-Geral e Cônsul da Bolívia	
		no Rio de Janeiro	
Jun/2009	Áustria	Embaixador da Áustria	
Jun/2009	Finlândia	Embaixador da Finlândia	
Jun/2009	Noruega	Embaixador da Noruega	
Jun/2009	Taiwan (China)	Representante do Governo de	
		Taiwan (China) em São Paulo	
Jul/2009	Portugal	Embaixador de Portugal	
Jul/2009	Cidade de Torino (Itália)	Chefe de Projetos da Itália da área	
		latino-americana	
Jul/2009	Vietnã	Embaixador do Vietnã	
Jul/2009	Japão	Cônsul-Geral do Japão no Rio de	
		Janeiro	
Jul/2009	Argentina	Cônsul-Geral da Argentina em Belo	
		Horizonte	
Ago/2009	Banco Mundial	Diretor do Banco Mundial para o	
		Brasil	
Set/2009	África do Sul	Embaixador da África do Sul	
Set/2009	Angola	Embaixador da Angola	

Set/2009	Moçambique	Embaixador de Moçambique	
Set/2009	Namíbia	Embaixador da Namíbia	
Set/2009	Tanzânia	Embaixador da Tanzânia	
Set/2009	Zâmbia	Embaixador da Zâmbia	
Set/2009	Zimbábue	Representante de Zimbábue	
Set/2009	Confederação Suíça	Embaixador da Suíça	
Set/2009	Cidade de Córdoba (Argentina)	Delegação da Argentina	
Set/2009	World Future Council (Alemanha)	Delegação da Alemanha	
Set/2009	Condado de Miami-Dade (Estados	Comissária do Condado	
	Unidos)		
Out/2009	Israel	Embaixador de Israel	
Out/2009	Países Baixos	Embaixador dos Países Baixos	
Out/2009	República Italiana	Embaixador da Itália	
Nov/2009	Reino da Bélgica	Embaixador da Bélgica	
Nov/2009		Ministro de Governança Cooperativo	
	África do Sul	e Assuntos Tradicionais da África do	
		Sul	
Dez/2009	Agência Francesa de	Diretor da Agência Francesa de	
	Desenvolvimento	mento Desenvolvimento	
Dez/2009	República da Áustria	Embaixador da República da Áustria	
Fev/2010	Império do Japão Embaixador do Império do J		
	Território da Capital Nacional de Nova	Delegação do Território da Capital	
Abr/2010	Délhi e Escritório do Banco Mundial	Nacional de Nova Délhi e Escritório	
	na Índia	do Banco Mundial na Índia	
	Associação Nacional das Comunas	Delegação da Associação Nacional	
Abr/2010	Italianas (ANCI)	das Comunas Italianas (ANCI)	
Abr/2010	Cidade de Queensland (Austrália)	Ministro de Desenvolvimento	
		Econômico de Queensland	
	Instituto de Políticas de Transporte e	Consultor de Desenvolvimento de	
Abr/2010	Desenvolvimento (ITDP)	Projeto do ITDP	
	Instituto de Políticas de Transporte e	Consultor de Desenvolvimento de	
Abr/2010	Desenvolvimento (ITDP)	Projeto do ITDP	
	Instituto de Políticas de Transporte e	Consultora de Desenvolvimento de	
Mai/2010	Desenvolvimento (ITDP)	Projeto do ITDP	
Mai/2010	República Popular da China	Embaixador e Embaixatriz da	
		República Popular da China	

		Ministério do Desenvolvimento	
Mai/2010	Uruguai	Social do Uruguai	
Mai/2010	Paraguai	Secretaria de Ação Social da	
		Presidência do Paraguai	
Jul/2010	El Salvador	Secretária de Inclusão Social de El	
		Salvador	
Ago/2010	República do Senegal	Embaixador da República do	
		Senegal	
Ago/2010	Império do Japão	Embaixador do Império do Japão	
Nov/2010	República de Botswana	Embaixador da República de	
		Botswana	
	Fundação Bertelsmann Stiftung	Delegação da Fundação	
Nov/2010	(Alemanha)	Bertelsmann Stiftung (Alemanha)	
	Instituto de Políticas de Transporte e	Instituto de Políticas de Transporte e	
Dez/2010	Desenvolvimento (ITDP)	Desenvolvimento (ITDP)	
Jan/2011	International Enterprise Singapore –	Delegação da International	
	IES (Singapura)	Enterprise Singapore –	
		IES (Singapura)	
Jan/2011	Consórcio Rafale (França)	Delegação do Consórcio Rafale	
		(França)	
Fev/2011	Australia-Brasil Education Alliance –	Delegação da ABEA	
	ABEA (Austrália)		
Fev/2011	Feira EIRE – Expo Itália Real State	Representante da Expo Itália Real	
	(Itália)	State	
Fev/2011	Japão	Embaixador do Japão	
Fev/2011		Conselheiro de Trabalho e	
	Espanha	Imigração da Embaixada da	
		Espanha	
Mar/2011	Israel	Embaixador de Israel	
		Integrante da Equipe de Estudos em	
Mai/2011	Universidade de Georgetown	Política Pública da Universidade de	
	(Estados Unidos)	Georgetown	
	Governos Locais para	Diretora do Centro de Capacitação	
Mai/2011	Sustentabilidade (ICLEI)	Internacional do ICLEI	
Jun/2011	Nigéria	Ministro Chefe da Chancelaria	
Jun/2011	Cidade de Reggio Emilia (Itália)	Prefeito da Cidade de Reggio Emilia	

Jun/2011	Reggio Children (Itália)	Presidente de Reggio Children	
		Coordenador Italiano do Projeto de	
Jul/2011	Cidade de Torino (Itália)	Enfrentamento à Violência Contra as	
		Mulheres da Cidade de Torino	
Ago/2011	Inglaterra	Embaixador da Inglaterra	
Set/2011	Japão	Cônsul Econômico do Japão	
Out/2011	Estado de Ekiti (Nigéria)	Governador do Estado de Ekiti	
Nov/2011	Região Nord-Pas-de-Calais (Itália)	Presidente da Região Nord-Pas-de-	
		Calais	
Nov/2011	Coréia do Sul	Conselheiro Executivo da	
		Embaixada da Coréia do Sul	
Nov/2011	Japan External Trade Organization –		
	JETRO (Japão)	Diretor Presidente da JETRO	
Dez/2011	Portugal	Embaixador de Portugal	
Jan/2012	África do Sul	Ministra de Desenvolvimento Social	
Mar/2012	Estados Unidos	Cônsul dos Estados Unidos	
		Delegação de Técnicos em	
Abr/2012	Filipinas	Democracia Participativa das	
		Filipinas	
		Delegação de Técnicos em	
Jun/2012	Canadá	Desenvolvimento Urbano do Canadá	
Dez/2012	Federazione Italiana Gioco Calcio –	Conselheiro da Embaixada FIGC	
	FIGC (Itália)		
Dez/2012	França	Embaixador da França no Brasil	
Jan/2013	Austrália	Embaixador da Austrália	
Fev/2013	Áustria	Cônsul da Áustria	
Fev/2013	Câmara de Comércio Brasil-China	Presidente da Câmara de Comércio	
	(China)	Brasil	
Fev/2013	Itália	Embaixador da Itália	
Mar/2013	Reino Unido	Cônsul do Reino Unido	
	Federação Internacional de Futebol	Secretário Geral da Federação	
Mar/2013		Internacional de Futebol	
Mar/2013	Países Baixos	Cônsul dos Países Baixos	
Mar/2013	Espanha	Embaixador da Espanha	
Mar/2013	Canadá	Embaixador do Canadá	
Mar/2013	Itália	Cônsul da Itália	

Mar/2013	França	Cônsul da França	
Abr/2013	Província de Salerno (Itália)	Superintendente da Província de	
		Salerno	
Mai/2013 Estados Unidos		Cônsul dos Estados Unidos	
Mai/2013	Senegal	Cônsul do Senegal	
Jun/2013	Taiti	Seleção do Taiti	
Jun/2013	Japão	Cônsul-Geral do Japão	
Jun/2013	África do Sul	Ministra de Assuntos Ambientais da	
		África do Sul	
		Secretário de Esportes da	
Jun/2013	Organização das Nações Unidas	Organização das Nações Unidas	
		Diretoria de Resíduos e Projetos	
		Especiais do Departamento	
Ago/2013	África do Sul	Nacional de Assuntos Ambientais da	
		África do Sul	
Set/2013	Países Baixos	Cônsul dos Países Baixos	
Out/2013	França	Cônsul da França	
Out/2013	Bélgica	Cônsul da Bélgica	
Nov/2013	Senegal	Cônsul do Senegal	
Nov/2013	Estados Unidos	Membros do Comitê Olímpico dos	
		Estados Unidos	
Nov/2013	Índia	Cônsul da Índia	
Nov/2013	União Nacional dos Legisladores e	Diretor da União Nacional dos	
	Legislativos Estaduais – Unale	Legisladores e Legislativos	
	(Estados Unidos)	Estaduais	
Dez/2013	Índia	Embaixador da Índia	
Dez/2013	Moçambique	Membros do Conselho Municipal de	
		Maputo	
Dez/2013	Japão	Embaixador do Japão	
Dez/2013	Moçambique	Embaixador de Moçambique	
Jan/2014	França	Cônsul da França	
Jan/2014	Colômbia	Cônsul da Colômbia	
Jan/2014	Holanda	Cônsul da Holanda	
Jan/2014	Argélia	Embaixador da Argélia	
Jan/2014	Estados Unidos	Cônsul dos Estados Unidos	
Jan/2014	Irã	Embaixador do Irã	

Fev/2014	Timor Leste	Embaixador do Timor Leste	
Fev/2014	França Embaixador da França		
Fev/2014	Associação Real Neerlandesa de	Embaixador da Associação Real	
1 0 1 / 20 1 1	Futebol (Holanda) Neerlandes		
Fev/2014	Reino Unido	Embaixador do Reino Unido	
Fev/2014	Rússia	Cônsul da Rússia	
Mar/2014	Japão	Cônsul Geral do Japão	
Mar/2014	Suíça	Embaixador da Suíça	
Mar/2014	Estados Unidos	Embaixadora dos Estados Unidos	
Mar/2014	Uruguai	Embaixador do Uruguai	
Mar/2014	Suécia	Embaixador da Suécia	
Abr/2014	Reino Unido	Cônsul do Reino Unido	
Abr/2014	Cidade de Guangzhou (China)	Delegação da Cidade de	
		Guangzhou	
Abr/2014	Rússia	Cônsul da Rússia	
Abr/2014	Argentina	Cônsul da Argentina	
Mai/2014	Polônia	Cônsul da Polônia	
	Agência para Ciência, Tecnologia e	Presidente da Agência para Ciência,	
Mai/2014	Pesquisa – A*Star (Singapura)	Tecnologia e Pesquisa	
		Diretor do Departamento de	
Mai/2014	Rússia	Inovação do Ministério de Economia	
		e Desenvolvimento	
Mai/2014	Senegal	Embaixador Extraordinário e	
		Plenipotenciário do Senegal	
Jun/2014	Reino Unido	Secretário de Estado para Cultura,	
		Mídia e Esporte do Reino Unido	
Jul/2014	Namíbia	Embaixador da Namíbia	
Jul/2014	Moçambique	Embaixador de Moçambique	
Set/2014	Holanda	Embaixador da Holanda	
Out/2014	Câmara Turca de Comércio	Presidente da Câmara Turca de	
		Comércio	
Out/2014	Cidade de Medellín (Colômbia)	dellín (Colômbia) Delegação da Cidade de Medellín	
Out/2014	Inglaterra	Gerente do Comitê Organizador dos	
	٠	Jogos Olímpicos	
Nov/2014	Nanjing (China)	Chefe de Divisão	
Nov/2014	Japão	Cônsul Adjunto do Japão	
	00p00	2 5 5 / taja: no do oupdo	

Nov/2014	Israel	Embaixador de Israel	
Dez/2014	Comitiva Inglaterra	Delegação Olímpica de Futebol	
Fev/2015	Windhoek (Namíbia)	Prefeito e Comitiva de Windhoek	
Mar/2015	Alemanha	Embaixador da Alemanha	
Mai/2015	Suíça	Embaixador da Suíça	
Mai/2015	Suécia	Embaixador da Suécia	
Mar/2015	Índia	Cônsul da Índia	
Abr/2015	Reino Unido	Embaixador do Reino Unido	
Mai/2015	Suécia	Embaixador da Suécia	
Jun/2015	Bangladesh	Embaixador de Bangladesh	
Jun/2015	Canadá	Embaixador do Canadá	
Jun/2015	Austrália	Cônsul Honorário da Austrália	
Ago/2015	Corpo Consular	Membros do Corpo Consular	
Set/2015	República Tcheca	Embaixador da República Tcheca	
Set/2015	Reino Unido	Embaixador do Reino Unido	
Set/2015	Bélgica	Embaixador da Bélgica	
Out/2015	República da Coreia do Sul	Embaixador da República da Coreia	
		do Sul	
Out/2015	Catar	Embaixador do Catar	
Nov/2015	Portugal	Embaixador de Portugal	
Dez/2015	Turquia	Embaixador da Turquia	
Dez/2015	Coréia do Sul	Embaixador da Coréia do Sul	
Mar/2015	Holanda	Embaixador da Holanda	
Mar/2015	França	Embaixador da França	
		Coordenador de Cooperação	
Mar/2016	União Europeia	Internacional da União Europeia no	
		Brasil	
Abr/2016	Hungria	Embaixador da Hungria	
Mai/2016	França	Jovem Embaixador de Lyon e	
		Rhône-Alpes da França	
Jun/2016	Países Baixos	Embaixador dos Países Baixos	
Jul/2016	Reino Unido	Embaixador do Reino Unido	
Ago/2016	Alemanha	Prefeito de Dusseldorf	
Set/2016	Holanda	Embaixador da Holanda	
Maio/2017	Espanha	Espanha Consul Geral da Espanha	
Maio/2017	Japão	Embaixador do Japão	

Out/2017	Sérvia	Embaixador da República da Sérvia	
Out/2017	Vietnam	Embaixador do Vietnam	
Out/2017	Namíbia	Embaixador da Namíbia	
Nov/2017	Etiópia	Delegação da Etiópia	
Dez/2017	Áustria	Embaixadora da Áustria	
Jan/2018	Argentina	Consul da Argentina em Belo	
		Horizonte	
Mar/2018	Nigéria	Majestade Imperial da Nigéria e	
		comitiva	
Mar/2018	Israel	Consul para Assuntos Econômicos	
		do Israel Trade & Investment	
Mai/2018	Eastern Market de Detroit (Estados	Presidente	
	Unidos)		
Mai/2018	China	Comitiva de empresários	
Mai/2018	Guiné Bissau	Delegação de Representantes	
		Locais	
Mai/2018	Irlanda	Consul Geral da Irlanda	
Mai/2018	Israel	Embaixador de Israel	
Ago/2018	Suriname	Delegação	
Ago/2018	África do Sul	Consul geral da África do Sul	
Nov/2018	Almada (Portugal)	Delegação de Representantes	
		Locais	
Mar/2019	República Democrática do Congo	Rainha do antigo Império Luba na	
		República Democrática do Congo	
Jul/2019	Nigéria	Delegação da província de Osun	
Jul/2019	ASJA (Itália)	Diretor-executivo da ASJA	
Set/2019	Estados Unidos	Embaixador dos Estados Unidos	
Out/2019	Holanda	Embaixador da Holanda	
Out/2019	Bélgica	Embaixador da Bélgica	
Out/2019	Globachem (Bélgica)	Representantes da empresa	
Nov/2019	I am the Code	Fundadora	
Nov/2019	Estados Unidos	Professor do Programa English	
		Fellow	
Nov/2019	Universidade de Sheffield (Inglaterra)	Pesquisadora	
Nov/2019	Universidade Fliedner de Ciências	Pesquisador	
i l			